

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PORTO ALEGRE**

**2017**

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA**

### **Reitor**

Norberto da Cunha Garin

### **Coordenadora de Graduação**

Patrícia Treviso

### **Coordenador de Extensão**

Ricardo Strauch Aveline

### **Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu***

Ricardo Strauch Aveline

### **Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edgar Zanini Timm

### **Pastoral Escolar e Universitária**

Pastor Roberval Lopes da Trindade

### **Coordenadora do Curso**

Neusa Teresinha Ballardin Monser

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA</b> .....	<b>7</b>
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO ....	7
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA .....	14
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	15
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS .....	17
<b>2.4.1 Educação Ambiental</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena</b> .....	<b>18</b>
2.5 CÁTEDRAS.....	19
<b>2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes</b> .....	<b>20</b>
<b>2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura</b> .....	<b>21</b>
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	22
<b>3 HISTÓRICO DO CURSO</b> .....	<b>23</b>
<b>4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>5 CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>27</b>
<b>6 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>29</b>
<b>7 OBJETIVOS</b> .....	<b>30</b>
7.1 OBJETIVO GERAL .....	30
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	30
<b>8 PERFIL DO/A EGRESSO/A</b> .....	<b>31</b>
8.1 COMPETÊNCIAS.....	32
<b>9 CURRÍCULO DO CURSO</b> .....	<b>35</b>
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	35
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	36
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	41
9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	42
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	43
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	44
9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS .....	45
9.8 DISCIPLINAS COMUNS .....	46

9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS .....	46
9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	47
<b>10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA .....</b>	<b>50</b>
<b>11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>52</b>
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS .....	52
<b>12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES .....</b>	<b>53</b>
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA .....	53
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....	54
12.3 APOIO EXTENSIONISTA .....	56
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....	58
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS .....	58
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO .....	59
12.7 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS E NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF).....	61
<b>13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>64</b>
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	66
<b>14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>70</b>
<b>15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....</b>	<b>71</b>
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	72
<b>16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>74</b>
<b>17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO .....</b>	<b>75</b>
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	75
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO .....	77
17.3 COLEGIADO DE CURSO .....	77
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	78
17.5 CORPO DOCENTE.....	78
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	79
<b>18 INSTALAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>80</b>
18.1 BIBLIOTECAS.....	85
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>92</b>

<b>ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO .....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO II: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES..</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO III: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS .....</b>	<b>122</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis foi concebido a partir de um grupo de trabalho composto por profissionais e docentes da contabilidade, no ano de 2004, sendo aprovado em reunião do Conselho Universitário – CONSUNI, no mesmo ano. O projeto teve como base a legislação vigente, pertinentes às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos institucionais, tendo como marco a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em 2017, o projeto foi reestruturado com a finalidade de inserir um currículo por competências, que consiste no alinhamento dos conteúdos e práticas pedagógicas possibilitando maior articulação entre a teoria e a prática. As competências gerais desenvolvidas ao longo do curso são: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Cada componente curricular relaciona um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a formação integral do(a) futuro(a) contador(a).

O objetivo do projeto é de embasar e nortear a formação acadêmica dos/as estudantes, proporcionando a formação de um/a profissional com competências e habilidades na área contábil, de acordo com a filosofia institucional, preparando-os/as para o mercado de trabalho.

## 2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

### 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIIME). No

Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da

estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as

diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua

trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente

pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

## 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

### *Missão*

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

### *Visão*

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

## 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;

- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

## 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

### **2.4.1 Educação Ambiental**

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

### **2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por

acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

## 2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais

extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

### 2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

#### Definição e propósitos:

*A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento.* (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

#### Missão e Princípios:

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.

4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

## 2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

### Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

### Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

### Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e auto-crítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

### Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

## Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extra-curriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

## 2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anelise Coelho Nunes; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patricia Treviso.

### 3 HISTÓRICO DO CURSO

A contabilidade tem sua origem no tempo antigo. Seu surgimento como ciência social deu-se em meados de 1.400. Percebe-se que ao longo da história a contabilidade tem se desenvolvido de acordo com a evolução da sociedade. Dessa forma, a formatação desse curso também acompanha a tendência do mercado e da sociedade ao longo do tempo.

O Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis iniciou no primeiro período/semestre de 2005, com uma turma, no turno noturno, de aproximadamente 50 alunos/as. No segundo período/semestre de 2005, foram ofertadas vagas na Unidade Cruzeiro do Sul, no turno da noite, com uma média de 50 alunos/as. No primeiro período/semestre de 2008, o curso contava com 370 alunos/as matriculados/as, nas Unidades Central e Cruzeiro do Sul.

No mês de setembro de 2006, a instituição recebeu a Comissão de Avaliação do Ministério da Educação e Cultura para a avaliação do curso, sendo que o mesmo foi reconhecido pela Portaria do MEC nº 61 em 21 de janeiro de 2008 e sua publicação no Diário Oficial da União, em 16 de janeiro de 2008. O conceito obtido pelo curso foi quatro (4).

De acordo com a missão institucional, em que a pessoa é o centro do processo educacional, com estímulo à produção de novos conhecimentos que qualifiquem a diversidade das relações no mundo do trabalho, instituiu-se a missão do curso, formando profissionais comprometidos/as com a sociedade e o meio profissional, tendo a ética, a responsabilidade profissional e social como valores norteadores na formação profissional.

Alinhado à visão da instituição, o curso pretende ser reconhecido como referência na formação de profissionais de contabilidade direcionados/as à gestão, pela sua linha de formação orientada à Controladoria, tendo como uma das habilidades a atuação no mercado nacional e internacional. Em acordo com os princípios da instituição, o curso tem como base a ética, o respeito à pessoa e a seus direitos fundamentais, além do compromisso com a formação e qualidade ensino.

O curso foi criado com ênfase em Controladoria e reconhecido como tal. Em 2010 foi retirada a ênfase por determinação do MEC, entretanto foi mantida a linha de formação.

Em 2017, o curso passa por uma reformulação do seu Projeto Pedagógico, com a finalidade de focar no desenvolvimento da competências e habilidade de forma mais intensa, principalmente com a inclusão de Projetos Interdisciplinares. Nesta mudança destaca-se a oferta na forma seriada.

## **4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

4.1 NOME DO CURSO: Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Contador/a.

4.4 MODALIDADE DE ENESINO: Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Resolução CONSUNI nº 059/2004

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 17 de dezembro de 2004.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 61, de 21 de janeiro de 2008.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 16, de 23 de janeiro de 2008.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 702, de 18 de dezembro de 2013.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 246, de 19 de dezembro de 2013.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 3.000 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 160 horas de Estágio Curricular.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 08 PERÍODOS/semestres ou 4 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 80 vagas anuais

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço do AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O curso teve seu início no primeiro período/semestre de 2005.

## 5 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem como premissa formar profissionais comprometidos/as com a sociedade e o meio profissional, no qual a ética, a responsabilidade profissional e social são valores norteadores dessa formação. Nessa perspectiva, o curso busca capacitar um/a profissional com uma formação atualizada e consistente, no sentido de atender às demandas da sociedade e do mercado.

Propicia formar um/a profissional com visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, sendo capazes de elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus/suas usuários/as, quaisquer que sejam os modelos organizacionais, aplicando adequadamente a legislação inerente às funções contábeis.

O contexto econômico nacional apresenta um cenário de recessão. Da mesma forma a economia do Rio Grande do Sul em 2017, reflete esta situação. Entretanto, apesar do RS ainda não demonstrar sinais de recuperação, há um crescimento recorde na criação de empresas, segundo a Serasa, o Rio Grande do Sul ocupa o 4º lugar, entre os estados, com a criação de 51.715 empresas no ano de 2016. Outro ponto a destacar trata-se do volume de alunos em idade escolar no RS, sendo 2,3 milhões, conforme Censo Escolar da Educação Básica do ano de 2015, publicado no mês de setembro de 2016. Deste montante 363.975 são de estudantes do ensino médio e 1.330.075 são do ensino fundamental. Neste contexto têm-se um volume de escolas que oferecem cursos de técnico em contabilidade. Estes fatores justificam a oferta deste curso principalmente pela necessidade de profissionais para atender a demanda de empreendedores.

A formação do/a profissional de contabilidade, tendo como linha norteadora a Controladoria, possibilita além da atuação desse/a profissional na área de Controladoria nas mais diversas configurações, considerando organizações públicas e privadas, a possibilidade de atuação nas áreas de Auditoria, Perícia Contábil, Custos, Finanças, Terceiro Setor, Ambiental, entre outras. O atual cenário empresarial exige profissionais com uma visão sistêmica da dinâmica dos negócios. A partir dessa concepção, o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis procura suprir a necessidade de mercado, com um/a profissional com o conhecimento teórico e

aplicado na Contabilidade, permeando com conhecimentos relevantes nas áreas de planejamento e controle empresarial.

A criação do curso de Ciências Contábeis, com ênfase em Controladoria, foi pioneira no Rio Grande do Sul, em 2004, considerando a mudança no perfil do/a profissional de contabilidade, motivado por diversos fatores, destacando-se o avanço da tecnologia como principal fator dessa mudança. Essa condição modificou, ao longo dos anos, o exercício da profissão, exigindo um/a profissional mais voltado/a à gestão. Nesse sentido, a formação em Controladoria atende a essa necessidade do mercado. Entretanto, apesar da legislação ter suprimido no ano de 2010 o termo “ênfase em Controladoria” na designação do curso, mantém-se a sua linha de formação orientada a Controladoria.

O curso apresenta um enfoque amplo tornando possível uma gestão dinâmica e coordenada das organizações, públicas e privadas, de todos os segmentos econômicos. Envolvendo as áreas operacionais, financeira, patrimonial, entre outras, possibilita, sobretudo ao/a profissional, o domínio dos requisitos, técnicas e procedimentos, pois tem como base o conhecimento contábil potencializado no aspecto do planejamento e controle.

O curso oferece, ainda, disciplinas específicas em sistemas informatizados de gestão empresarial integrada, controles internos, gestão tributária, entre outros. O enfoque de multidisciplinaridade e transdisciplinaridade visa assegurar a ampliação da capacidade de análise e interpretação do contexto do/a profissional em Ciências Contábeis, para a orientação na tomada de decisões, voltado/a à obtenção de melhores resultados.

## 6 JUSTIFICATIVA

O atual cenário empresarial exige profissionais com uma visão sistêmica da dinâmica dos negócios. A partir dessa concepção, o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis procura suprir a necessidade de mercado, com um/a profissional com o conhecimento teórico e aplicado na Contabilidade, permeando com conhecimentos relevantes nas áreas de planejamento e controle empresarial.

O perfil do/a egresso/a do curso de Ciências Contábeis pretende formar um/a profissional que tenha a consciência da responsabilidade social na sua área de atuação, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros/as profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

## 7 OBJETIVOS

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis são os que seguem.

### 7.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais bacharéis em Ciências Contábeis a partir do embasamento teórico-prático, promovendo o domínio da técnica e da tecnologia, desenvolvendo a atitude crítica, a visão global e a pro atividade.

### 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso se propõe, entre outros objetivos, prioritariamente:

- a) promover programas de pesquisa, extensão e pós-graduação para o desenvolvimento intelectual do/a contador/a;
- b) desenvolver referencial teórico-prático que envolve a gestão das organizações em todas as suas dimensões e perspectivas para contextualizar a função do profissional no meio empresarial;
- c) promover o desenvolvimento de habilidades de análise conjuntural, de cenários, de elaboração de projeções, de relacionamento interpessoal, entre outras, para o papel de assessoria (de informações) para apoiar o processo de tomada de decisão dos/as gestores/as;
- d) orientar a conduta, a idoneidade e, principalmente, a ética do/a bacharel/a em Ciências Contábeis, para uma atuação exemplar nas organizações e nas relações delas com o governo e com a sociedade.

## 8 PERFIL DO/A EGRESSO/A

Quanto ao perfil do/a egresso/a do curso de Ciências Contábeis, pretende-se formar um/a profissional com sólida formação na técnica contábil, tendo, sobretudo, a ética, a consciência da responsabilidade social e a visão de inclusão social, que são as bases da formação institucional, norteando as suas ações, bem como uma atuação articulada com os demais ramos do saber.

Para além dos requisitos fundamentais de formação, busca-se formar um/a profissional voltado/a à gestão das organizações, com habilidades e competências que possibilitem à orientação acertiva na consecução da missão dessas organizações.

Além dessas características, o/a egresso/a deve desenvolver, ao longo do curso, o senso crítico e reflexivo, contribuindo, orientando e fornecendo informações para o processo decisório nas organizações.

Segundo o art. 3º, das DCN,

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

A proposta curricular do curso se propõe à formação de um/a profissional com capacidade, entre outras, de:

- a) desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- b) a formação pretendida para o/a profissional está voltada de forma prioritária para o atendimento da demanda do mercado. Entende-se que o conhecimento adquirido pelo/a profissional não se limita à esfera da graduação e sim ao embasamento elementar para o bom desempenho da atividade profissional, uma vez que o conhecimento deve ser buscado

constantemente. O que norteia a definição do perfil do/a egresso/a é, além da técnica, o desenvolvimento das competências a partir do compromisso ético e profissional.

Quanto à área de atuação do/a profissional contábil, há uma diversidade de áreas, que são Contabilidade Fiscal, Contabilidade Pública, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Internacional, Contabilidade Financeira, Contabilidade Atuarial, Auditoria, Perícia Contábil, Análise Econômico-Financeira, Avaliação de Projetos, entre outras. Há também novas áreas de atuação que estão surgindo, como Contabilidade do Terceiro Setor e Contabilidade Ambiental.

As possibilidades de mercado para o/a profissional contábil abrangem as mais diversas funções nas áreas econômica, financeira e patrimonial das organizações públicas ou privadas. Bem como a possibilidade de atuação como profissional autônomo/a em atividades de consultoria, assessoria e/ou prestação de serviços.

## 8.1 COMPETÊNCIAS

A proposta curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis se propõe a formação de um/a profissional com competências e habilidades, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2004:

A formação pretendida para o/a profissional está voltada de forma prioritária para o atendimento da demanda do mercado. Entende-se que o conhecimento adquirido pelo/a profissional não se limita à esfera da graduação e sim ao embasamento elementar para o bom desempenho da atividade profissional, uma vez que o conhecimento deve ser buscado constantemente. O que norteia a definição do perfil do/a egresso/a é, além da técnica, o desenvolvimento das competências a partir do compromisso ético e profissional.

- a) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- b) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- d) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

- e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

A seguir apresentam-se as competências e habilidades relacionadas as respectivas disciplinas:

<b>I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;</b>
Fundamentos da contabilidade
Fundamentos de Auditoria
Noções de Atuária
<b>II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;</b>
Empreendedorismo
Contabilidade Setorial
Tópicos Avançados de Contabilidade
<b>III - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;</b>
Leitura e Produção de Texto
Perícia e Arbitragem
Auditoria Organizacional
Gestão da Responsabilidade Social Corporativa
Análise das Demonstrações Contábeis
Gestão e Análise de Custos
<b>IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;</b>
Direito Empresarial
Direito trabalhista e previdenciário

Direito Tributário
Contabilidade Societária
<b>V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;</b>
Controladoria e Governança Empresarial
Gestão de Pessoas e Rotinas Trabalhistas
Introdução à administração
<b>VI - Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;</b>
Matemática Aplicada
Fundamentos da Economia
Economia Geral
Estatística
Matemática Financeira
Contabilidade Pública
Contabilidade de Custos
Contabilidade Avançada
Contabilidade Intermediária
Contabilidade Tributária
Contabilidade do Terceiro Setor
Estrutura das Demonstrações Contábeis
Gestão Tributária
Administração Financeira e Orçamentária
Mercado Financeiro e de Capitais
<b>VII - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;</b>
Tecnologia Aplicada à Contabilidade
Gestão Estratégica
<b>VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.</b>
Ética e Legislação Profissão Contábil
Filosofia
Sociologia
Teologia e Cultura

## 9 CURRÍCULO DO CURSO

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis foi elaborada a partir da perspectiva de formar um/a profissional de contabilidade, com um perfil contemporâneo, alinhado às demandas geradas pelas mudanças tecnológicas, da conjuntura econômica, do comportamento da sociedade e das organizações, tendo as disciplinas básicas constantes nas diretrizes do MEC, enriquecida com a diversidade de conhecimentos necessários à formação do/a profissional que atenda a demanda atual do mercado. Considerando o diferencial do curso, essa matriz é complementada com a diversidade de disciplinas de formação voltada à controladoria.

A matriz já está adequada à legislação pertinente, em especial ao Parecer CNE/CES nº 329/2004, que estendeu a carga horária para 3.000 horas, como também à Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

O desenvolvimento do curso dá-se a partir das disciplinas apresentadas na matriz curricular, das atividades complementares que contribuem na formação, proporcionando estudos interdisciplinares e transversais em relação ao mundo do trabalho e a extensão junto à comunidade. Como aplicação prática são adotados os estágios obrigatórios possibilitando ao estudante a percepção e a aplicação da teoria à prática.

Considerando a relação teoria e prática, destaca-se a atividade de estágio obrigatório, que visa articular relação entre o conhecimento adquirido, por meio da teoria, com a prática de atividades em organizações, públicas ou privadas, estimulando o pensamento crítico e a análise de eventos da área contábil promovendo a qualificação do aprendizado.

### 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Com base nas diretrizes e na legislação que regulamenta a matéria, o curso tem sua matriz curricular organizada em oito períodos/semestres. Nesse sentido, a carga horária total do curso é de 3.000 horas, sendo 2.560 horas de disciplinas, 80

horas para Trabalho de Conclusão de Curso, 160 horas de estágio supervisionado e 200 horas destinadas à atividades complementares.

Ainda, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

Em consonância com os projetos institucionais o curso aborda a temática socioambiental, étnico-racial, direitos humanos e gênero nas disciplinas de Gestão da Responsabilidade Social e Contabilidade do Terceiro Setor

## 9.2 MATRIZ CURRICULAR

O curso de Ciências Contábeis tem sua matriz curricular apresentada a seguir, a qual contempla abordagem teórica e prática por semestre ao longo do curso. Recomenda-se a observância da sequência lógica da disposição das disciplinas, atividades complementares e estágios.

## Resumo da Matriz Verão:

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	2360
Carga Horária em Disciplinas Práticas	360
TCC	80
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>3000</b>
Estágio	160

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	280	40	0	0	320
2	320	40	0	0	360
3	360	40	0	0	400
4	280	40	0	40	360
5	360	40	0	0	400
6	280	80	0	40	400
7	200	80	80	40	400
8	280	0	0	80	360
	<b>2360</b>	<b>360</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3000</b>

## Resumo da Matriz Inverno:

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	2360
Carga Horária em Disciplinas Práticas	360
TCC	80
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total do curso</b>	<b>3000</b>
Estágio	160

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	320	40	0	0	360
2	280	40	0	0	320
3	280	40	0	40	360
4	360	40	0	0	400
5	280	80	0	40	400
6	360	40	0	0	400
7	280	0	0	80	360
8	200	80	80	40	400
	<b>2360</b>	<b>360</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3000</b>

## Rol das disciplinas eletivas – Matriz Verão e Inverno

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Pedagogia	Libras		40
Administração	Jogos de Empresas		40
Direito	Direito do Consumidor		40
Turismo	Língua Inglesa I		40
Publicidade Propaganda	Seminário de Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Direito	Direito Ambiental	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1º ANO	1º	Fundamentos da Contabilidade	80				80
		Introdução à Administração	40				40
		Leitura e Produção de Texto	40				40
		Empreendedorismo	40				40
		Fundamentos da Economia	40				40
		Direito Empresarial	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Constituição de Sociedade		40			40
	<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>320</b>	
	2º	Matemática Aplicada	80				80
		Filosofia	40				40
		Direito Trabalhista e Previdenciário	40				40
		Direito Tributário	80				80
		Gestão de Pessoas e Rotinas Trabalhistas	40				40
		Tecnologia aplicada à Contabilidade	40				40
Projeto Interdisciplinar: Escrituração (SPED e E Social)			40			40	
<b>Subtotal</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>		
2º ANO	3º	Contabilidade de Custos	80				80
		Economia Geral	40				40
		Contabilidade Intermediária	80				80
		Gestão da Responsabilidade Social Corporativa	40				40
		Sociologia	40				40
		Estatística	40				40
		Gestão Estratégica	40				40
	Projeto Interdisciplinar: Estrutura de Custos		40			40	
	<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	
	4º	Noções de Atuária	40				40
		Matemática Financeira	80				80
		Contabilidade do Terceiro Setor	40				40
		Teologia e Cultura	40				40
		Contabilidade Tributária	80				80
Atividades Complementares					40	40	
Projeto Interdisciplinar: Elaboração das Demonstrações Contábeis			40			40	
<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>360</b>		
3º ANO	5º	Fundamentos de Auditoria	80				80
		Contabilidade Avançada	40				40
		Perícia e Arbitragem	80				80
		Estrutura das Demonstrações Contábeis	80				80
		Gestão e Análise de Custos	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Auditoria		40			40
		<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>
	6º	Contabilidade Pública	80				80
		Administração Financeira e Orçamentária	80				80
		Gestão Tributária	80				80
		Contabilidade Setorial	40				40
		Atividades Complementares				40	40
		Estágio Obrigatório I		80			80
		<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>400</b>
4º ANO	7º	Análise das Demonstrações Contábeis	80				80
		Contabilidade Societária	80				80
		Auditoria Organizacional	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80
		Atividades Complementares				40	40
		Estágio Obrigatório II		80			80
		<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>400</b>
	8º	Tópicos Avançados de Contabilidade	80				80
		Controladoria e Governança Empresarial	80				80
		Ética e Legislação Profissão Contábil	40				40
		Mercado Financeiro e de Capitais	40				40
		Eletiva	40				40
		Atividades Complementares				80	80
		<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>360</b>
<b>Total Geral</b>		<b>2360</b>	<b>360</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3000</b>	

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1º ANO	1º	Matemática Aplicada	80				80
		Filosofia	40				40
		Direito Trabalhista e Previdenciário	40				40
		Direito Tributário	80				80
		Gestão de Pessoas e Rotinas Trabalhistas	40				40
		Tecnologia aplicada à Contabilidade	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Escrituração (SPED e E Social)		40			40
	<b>Subtotal</b>	<b>320</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	
	2º	Fundamentos da Contabilidade	80				80
		Introdução à Administração	40				40
		Leitura e Produção de Texto	40				40
		Empreendedorismo	40				40
		Fundamentos da Economia	40				40
		Direito Empresarial	40				40
Projeto Interdisciplinar: Constituição de Sociedade			40			40	
<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>320</b>		
2º ANO	3º	Noções de Atuária	40				40
		Matemática Financeira	80				80
		Contabilidade do Terceiro Setor	40				40
		Teologia e Cultura	40				40
		Contabilidade Tributária	80				80
		Atividades Complementares				40	40
		Projeto Interdisciplinar: Elaboração das Demonstrações Contábeis		40			40
	<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	
	4º	Contabilidade de Custos	80				80
		Economia Geral	40				40
		Contabilidade Intermediária	80				80
		Gestão da Responsabilidade Social Corporativa	40				40
		Sociologia	40				40
		Estatística	40				40
Gestão Estratégica		40				40	
Projeto Interdisciplinar: Estrutura de Custos		40			40		
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>		
3º ANO	5º	Contabilidade Pública	80				80
		Administração Financeira e Orçamentária	80				80
		Gestão Tributária	80				80
		Contabilidade Setorial	40				40
		Atividades Complementares				40	40
		Estágio Obrigatório I		80			80
		<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>400</b>
	6º	Fundamentos de Auditoria	80				80
		Contabilidade Avançada	40				40
		Perícia e Arbitragem	80				80
		Estrutura das Demonstrações Contábeis	80				80
		Gestão e Análise de Custos	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Auditoria		40			40
		<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>400</b>
4º ANO	7º	Tópicos Avançados de Contabilidade	80				80
		Controladoria e Governança Empresarial	80				80
		Ética e Legislação Profissão Contábil	40				40
		Mercado Financeiro e de Capitais	40				40
		Eletiva	40				40
		Atividades Complementares				80	80
		<b>Subtotal</b>	<b>280</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>360</b>
	8º	Análise das Demonstrações Contábeis	80				80
		Contabilidade Societária	80				80
		Auditoria Organizacional	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso			80		80
		Atividades Complementares				40	40
		Estágio Obrigatório II		80			80
		<b>Subtotal</b>	<b>200</b>	<b>80</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>400</b>
<b>Total Geral</b>			<b>2360</b>	<b>360</b>	<b>80</b>	<b>200</b>	<b>3000</b>

### 9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem sua matriz curricular apresentada em grandes áreas conforme destacado seguir:

ÁREA	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO BÁSICA E HUMANA	Teologia e Cultura	40
	Filosofia	40
	Leitura e Produção de Texto	40
	Sociologia	40
	Gestão da Responsabilidade Social Corporativa	40
	Ética e Legislação Profissão Contábil	40
	<b>Soma</b>	<b>240</b>
FORMAÇÃO INSTRUMENTAL	Introdução à Administração	40
	Matemática Aplicada	80
	Direito Empresarial	40
	Fundamento da Economia	40
	Estatística	40
	Matemática Financeira	80
	Direito Trabalhista e Previdenciário	40
	Direito Tributário	80
	Economia Geral	40
	<b>Soma</b>	<b>480</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Fundamentos de Contabilidade	80
	Contabilidade Intermediária	80
	Contabilidade Avançada	40
	Contabilidade Setorial	40
	Estrutura das Demonstrações Contábeis	80
	Análise das Demonstrações Contábeis	80
	Contabilidade de Custos	80
	Contabilidade Pública	80
	Fundamentos de Auditoria	80
	Gestão e Análise de Custos	80
	Contabilidade Terceiro Setor	40
	Auditoria Organizacional	40
	Administração Financeira e Orçamentária	80
	Contabilidade Tributária	80
	Gestão Tributária	80
	Noções de Atuária	40
	Tópicos Contábeis Avançados	80
	Perícia Contábil e Arbitragem	80
	Contabilidade Societária	80
	Controladoria e Governança Empresarial	80
<b>Soma</b>	<b>1.400</b>	
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Empreendedorismo	40
	Gestão de Pessoas e Rotinas Trabalhistas	40
	Eletiva	40
	Tecnologia Aplicada à Contabilidade	40
	Gestão Estratégica	40
	Mercado Financeiro e de Capitais	40
	<b>Soma</b>	<b>240</b>

<b>ESTÁGIOS E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	Estágio Obrigatório I e II	160
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80
	Atividades Complementares I, II e III	200
	<b>Soma</b>	<b>440</b>
<b>PROJETOS INTERDISCIPLINARES</b>	Projeto I	40
	Projeto II	40
	Projeto III	40
	Projeto IV	40
	Projeto V	40
	<b>Soma</b>	<b>200</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>3.000</b>

#### 9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio obrigatório tem por objetivo principal a consolidação do conteúdo abordado em sala de aula por meio da prática, na perspectiva de aproximar o/a estudante à realidade profissional. Os estudantes em estágio supervisionado I e II devem se reunir regularmente com o/a docente orientador/a e dialogando sobre as atividades realizadas as quais são vinculadas aos trabalhos acadêmicos exigidos em cada etapa, juntamente com a ficha de controle de frequência ao estágio e ficha de controle de frequência à orientação.

O Setor de Estágios do IPA, orienta, instrumentaliza e acompanha os/as estudantes na sua condução e realizadas das atividades de práticas de estágio. Os contratos são revisados pela coordenação do curso. Cada professor/a orientador/a mantém o diálogo com o/a estudante em relação ao desenvolvimento dos estudos vinculados à sua prática de estágio.

Os locais de estágio compreendem empresas públicas ou privadas em geral, bem como organizações sem fins lucrativos. Essas empresas, organizações e órgãos públicos firmam convênio com a instituição, oportunizando aos/às estudantes a possibilidade de vivenciarem a prática da atividade profissional, supervisionados/as pelos/as profissionais da área.

Os/As estudantes poderão realizar o estágio obrigatório na própria empresa onde trabalham. Contudo, devem apresentar um termo aditivo fornecido pelo setor de estágios da instituição.

Os estágios obrigatórios totalizam 160 horas e estão divididos em dois períodos/semestres, com o seguinte desenvolvimento:

- a) Estágio Obrigatório I (80h) – realizado a partir do 5º. período/semestre, tem por objetivo oportunizar ao/à estudante conhecer as áreas de atuação, bem como as atividades cotidianas do/a contador/a, colocando-o/a em contato com o ambiente empresarial, público e privado. Nessa etapa, o/a estudante deverá apresentar o projeto do TCC, o qual consiste no planejamento de estudo a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso.
- b) Estágio Obrigatório II (80h) – realizado a partir do 7º. período/semestre, tem por objetivo o aprofundamento do estudo desenvolvido no estágio I. Na perspectiva de articulação entre a teoria e a prática, nessa etapa o/a estudante deverá desenvolver o estudo previsto no projeto (estágio I) no decurso da disciplina e, ao final da etapa, o/a estudante deverá apresentar o seu trabalho de conclusão de curso – TCC.

O estágio deve ser realizado em local que tenha convênio com o Centro Universitário Metodista – IPA. Em termos acadêmico o Regulamento do Estágio Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) normatizam as atividades, bem como obrigações e deveres de ambas as partes.

A aprovação dos estágios ocorrerá por meio do cumprimento, pelo/a estudante e pelas empresas ou organizações em geral, das regras estabelecidas pelo Setor de Estágios do IPA.

## 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, apesar de ser opcional segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, e constitui-se de peça resultante do estudo desenvolvido nos estágios obrigatórios. Essa modalidade de TCC, proposta a partir da prática, tem por objetivo reforçar a pesquisa em contabilidade,

As linhas de pesquisa estão estruturadas de forma a concentrar a produção acadêmica, estando alinhadas a tendência de implantação de novas linhas de pesquisa para o Curso de Ciências Contábeis conforme estudo Comissão Especial de Estudos CNPq, CAPES, FINEP; são explicitadas e reforçadas na matriz curricular conforme a especificidade de cada disciplina, bem como dentro dos projetos de extensão e pesquisa. As linhas são as seguintes:

- a) *Contabilidades Específicas e Aplicação da Contabilidade nos Diversos Segmentos Econômicos*: aprofunda o estudo da contabilidade e da sua aplicação nos diversos segmentos econômicos, em organizações públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, na perspectiva de contribuir para ampliar o conhecimento destas áreas.
- b) *Sistemas Contábeis*: estuda gestão da informação contábil e tecnologia aplicada: as características, modelos e comportamentos organizacionais, públicas e privadas, bem como relações inter e intra organizacional; analisa o avanço da tecnologia aplicada à gestão organizacional especificamente relacionada a informação contábil.
- c) *Controladoria, Contabilidade e Finanças*: amplia o estudo nas áreas de Teoria da Contabilidade, controladoria, custos Auditoria e Perícia Contábil, bem como finanças pela necessidade de aprimoramento cada vez maior nestas áreas, que são de grande complexidade nas organizações públicas e privadas.

A regulamentação do TCC está de acordo com as orientações da Instituição e é regido pelo Regulamento do Estágio Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado e aprovado pelo colegiado. O projeto de TCC inicia no 6º período/semestre, quando o/a estudante deverá elaborar o projeto de pesquisa, atendendo ao estágio I. No 7º período/semestre, o/a estudante realiza o estágio II, em que desenvolve a pesquisa a partir do que vivencia na prática, sob a orientação de um/a professor/a, especificamente, na estruturação do TCC. Na conclusão da disciplina, o/a estudante deve entregar o seu trabalho, com defesa em banca pública.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

## 9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Ciências Contábeis, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares.

No curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I deste documento.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

## 9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Direito Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Ciências Contábeis:

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Pedagogia	Libras		40
Administração	Jogos de Empresas		40
Direito	Direito do Consumidor		40
Turismo	Língua Inglesa I		40
Publicidade Propaganda	Seminário de Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Direito	Direito ambiental	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

## 9.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como da saúde, das exatas e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

São exemplos de Disciplinas Comuns: Fundamentos da contabilidade, Introdução à administração, Empreendedorismo, Introdução à economia, Matemática aplicada, Direito tributário, Matemática financeira e Administração financeira e orçamentária.

## 9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Ciências Contábeis, as disciplinas semipresenciais são Teologia e Cultura e Sociologia.

## 9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC.
- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto.
- c) das atividades oferecidas pelo curso: incluem-se as ações de extensão que envolvem a comunidade (EX ONGs, escolas, associações, movimentos sociais) e integrando-se a outros cursos em seus projetos e programas extensionistas.

- d) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Ciências Contábeis, exigindo 200 horas como carga horária curricular.
- e) Mobilidade acadêmica e projeto de internacionalização, que segue a descrição a seguir:

### **Núcleo de Relações Internacionais**

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

O curso de Ciências Contábeis, com apoio do Núcleo de Relações Internacionais, iniciou o Projeto de Internacionalização no ano de 2016, que consiste na prospecção de oportunidades de estudo, bem como a viabilização deste para estudantes e docentes do curso em diversos países.

### **Projeto de Internalização**

A contabilidade, sendo uma ciência social, está em constante transformação, acompanhando as tendências do mercado nacional e internacional. A formação acadêmica também deve estar alinhada a estas tendências, neste sentido deve-se estar vislumbrando possibilidades de ensino com vistas a atender as demandas das empresas.

Este projeto tem como objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes e professores por meio de visitas técnicas à universidades, órgão da classe contábil, organizações contábeis e empresas de diversos países da Europa e da América.

E como objetivos específicos, têm-se:

- a) Conhecer a formação acadêmica da área contábil de outros países;
- b) Compreender a atuação profissional nos países visitados;
- c) Possibilitar o intercâmbio e convênios com universidades;
- d) Viabilizar estágios em organizações contábeis em outros países.

Este projeto se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento de atuação dos profissionais da contabilidade em diversos países. Além de buscar o convênio com outros países na troca de experiências e oportunidades acadêmicas e profissionais.

## 10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação

especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional. Considerando a importância da formação humanística, como base da formação do/a profissional de contabilidade, consta na matriz curricular do curso disciplinas que são consideradas fundamentais para o desenvolvimento do/a estudante.

## **11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**

As disciplinas do Curso de Ciências Contábeis estão distribuídas 2.560 horas em oito períodos/semestres, mantendo aproximadamente 320 horas semestrais. O ementário das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, bem como as respectivas bibliografias básica e complementar encontram-se no anexo II.

### **11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão ser realizadas semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

## 12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

### 12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Ciências Contábeis do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de oito a dez horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

## 12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Ciências Contábeis é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto sensu* e aprovados pelo CONSUNI.

Além da IC, o Curso incentiva a participação do corpo discente no Salão de Iniciação Científica e Extensão.

### 12.3 APOIO EXTENSIONISTA

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade. O curso participa do Projeto de Extensão “Novas Tecnologias Sociais Aplicadas a Saúde e a Educação” de caráter multidisciplinar.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Ciências Contábeis sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna, Plantão Fiscal para atendimento do

Imposto de renda Pessoa Física e eventos tais o Projeto Contabilidade em Foco, nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram os cursos da área das ciências sociais, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Ciências Contábeis busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, ao ensino contábil entre outras.

Também, são desenvolvidas atividades junto à comunidade por intermédio do Laboratório de Práticas Contábeis, promovendo a orientação técnica na utilização da informação contábil nas pequenas e microempresas.

Não apenas o alto índice de mortalidade das pequenas e microempresas no Brasil que ressalta a necessidade de preparação para os/as empreendedores/as, mas o perfil do/a empreendedor/a brasileiro/a é diferente do verificado em outros países.

É notória a importância do papel da Contabilidade na vida das empresas, que é o de fornecer informações precisas que auxiliem o empresário na melhoria do controle e gestão do negócio. Com a utilização de técnicas contábeis, o/a empresário/a controla o seu patrimônio e conhece o resultado no período (lucro ou prejuízo), permitindo a tomada de decisões mais seguras com base nas informações contábeis.

Conforme Moura (2005), a contabilidade torna possível a

Compreensão, utilização e gerenciamento da informação para revitalização e aperfeiçoamento dos processos de tomada de decisões nas microempresas. Soluções mais criativas, de mais ética na vida pública e privada, mais transparência no mundo dos negócios, tornando necessário dar um salto de qualidade nas relações comerciais para inspirar confiança e criar as condições mínimas para superar as crises conjunturais e promover o desenvolvimento almejado (MOURA, 2005).

Considerando o objetivo do Projeto de Extensão Assessoria Contábil de promover a qualificação do ensino de contabilidade por meio de atividades de prática

de assessoria contábil, em 2010 foi implementado o curso de extensão Prática Contábil que consiste em um plano a ser implementado ao longo do curso, o qual visa qualificar a prática contábil por meio de cursos e visitas técnicas.

#### 12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da contabilidade, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

#### 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do contador/a e as políticas de sua atuação profissional;

- c) Visitas Técnicas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da contabilidade, tais como: Tribunal de Contas, Conselho Regional de Contabilidade, entre outras, que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

## 12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Ciências Contábeis.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau. Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

## 12.7 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS E NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF)

Nos últimos anos o mundo dos negócios tem sofrido diversas mudanças, principalmente após a aprovação da Lei nº 11.638/07 que altera a Lei das Sociedades por Ações e, como consequência, a Contabilidade deve acompanhar tal evolução.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem a missão de estimular os estudantes à geração de novos conhecimentos que qualifiquem as relações, as técnicas e os procedimentos do mundo do trabalho. O Curso de Ciências Contábeis tem como missão formar profissionais comprometidos com a sociedade e o meio profissional, tendo a ética, a responsabilidade profissional e social como valores norteadores na formação profissional.

Diante do exposto, é importante que o/a discente, ao final de sua jornada acadêmica, tenha uma formação que contemple o ensino, a pesquisa e a extensão, em todas as dimensões e, principalmente, que tenha conhecimento da prática

profissional. Nesse sentido é que se propõe o projeto do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF, que funciona junto ao Laboratório de Prática Contábil, permitindo o seu envolvimento com a aplicação prática da Ciência Contábil em toda a sua plenitude.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF é uma parceria entre a Receita Federal e as Instituições de Ensino, com a finalidade de capacitar os estudantes na prática contábil e tributária, na forma de assessoria. O objetivo é capacitar os/as estudantes do Curso de Ciências Contábeis no processo de aplicação da prática contábil e tributária, permitindo uma visão concreta e abrangente dos processos necessários ao desenvolvimento do profissional contábil, bem como prestar assessoria contábil e fiscal à comunidade. As principais atividades são:

- a) Atender a comunidade acadêmica na forma de plantão fiscal no Centro de Convivência e outros locais a definir;
- b) Orientar os/as alunos/as quanto ao cálculo, apuração e recolhimento dos procedimentos fiscais e tributários, bem como quanto às principais rotinas trabalhistas e previdenciárias;
- c) Elaborar materiais visuais (slides) sobre os temas estudados em cada período/semestre com a finalidade de utilização em disciplinas do curso de Ciências Contábeis e afins.
- d) Elaborar de *flyer* para divulgação;
- e) Elaborar apresentação sobre o NAF e o IRPF para divulgação junto à comunidade Acadêmica;
- f) Divulgar do NAF nas salas de aula dos cursos da instituição;
- g) Estudar sobre o IRPF;
- h) Incentivar os/ads alunos/as a participarem dos Encontros dos Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal tem a participação dos alunos do 2º e 3º anos, estando relacionado principalmente com a disciplina de Gestão Tributária.

<b>ANO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>OBJETIVO</b>
2º. ano	Contabilidade Tributária	Assessoria Contábil e Fiscal
3º. ano	Gestão tributária	Assessoria Contábil e Fiscal

No Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF o trabalho é realizado por uma equipe composta professores e estudantes.

Cargo	Atribuição
Professor Supervisor	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proposição de estratégias de atividades de prática contábil.</li> <li>- Articulação com a Receita Federal e a Instituição de Ensino com a finalidade de viabilizar os projetos do curso.</li> <li>- Mobilização dos docentes para a utilização/adoção dos recursos e projetos nas aulas.</li> <li>- Convite e recrutamento de alunos/as para a participação nos projetos desenvolvidos no laboratório.</li> </ul>
Professores Especialistas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação e acompanhamento dos docentes e alunos envolvidos nos projetos, conforme a especialidade em estudo.</li> <li>- Orientação e acompanhamento dos/as alunos/as envolvidos no NAF.</li> <li>- Controle de documentos e dados gerados pelo NAF.</li> </ul>
Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração, com os/as docentes, de cursos e palestras sobre contabilidade e temas afins.</li> <li>- Atendimento à comunidade de baixa renda em relação às questões contábeis e tributárias.</li> </ul>

O atendimento à comunidade é prestado pelos estudantes com a orientação e supervisão de docentes especialistas, no Laboratório de Prática Contábil, em horários definidos conforme a demanda de cada período/semestre. São atendimentos pontuais, conforme a disponibilidade de carga horária docente.

### 13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Ciências contábeis se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

### 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas,

requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

## 14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Ciências Contábeis, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Ciências Contábeis, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

## 15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a

pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

## 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos,

problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
<b>GP I</b>	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	<b>LP1</b>	Marcadores biológicos e ambientais
<b>GP II</b>	Programas Especiais em Saúde	<b>LP1</b>	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		<b>LP2</b>	Epigenética aplicada à saúde e à doença
		<b>LP3</b>	Exercício físico e saúde
		<b>LP4</b>	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		<b>LP5</b>	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		<b>LP6</b>	Saúde e inclusão social
<b>GP III</b>	Educação e Inclusão	<b>LP1</b>	Formação em educação e saúde
		<b>LP2</b>	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
<b>GP IV</b>	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	<b>LP1</b>	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		<b>LP2</b>	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

## 16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

A proposta de integração do curso com a pós-graduação se consolida com a criação de dois cursos de especialização, sendo o Planejamento Tributário e Reorganização Societária, aprovado conforme Resolução CONSUNI nº. 565/2014. A concepção deste curso deu-se com a integração do curso de Ciências Contábeis e curso de Direito, pela participação intensa dos profissionais dessas duas áreas.

Também foi aprovado o curso de Custos e Estratégia Hospitalar, também aprovado conforme Resolução CONSUNI nº. 568/2014.

Além disso, a educação continuada é incentivada através de atividades complementares, assim como também de outros cursos e possibilidades que são oferecidos pela Instituição.

## 17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO

### 17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Ciências Contábeis compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, com os demais cursos da Instituição.

Ademais, o curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de laboratórios específicos denominados:

- a) Laboratório de Informática IPA C001: Sedia as Práticas de Tecnologia Aplicada do curso de Ciências Contábeis.
- b) Laboratório de práticas contábeis/ Núcleo de Apoio Fiscal (NAF).

A descrição completa desses espaços encontra-se no anexo III deste documento.

#### Práticas de Tecnologia Aplicada ocorrem no Laboratório de informática IPA C001

O Laboratório de Informática IPA C001, apresenta ferramentas de gestão administrativa. Além do emprego de sistemas genéricos (ERP), as organizações demandam, também, sistemas específicos que atendam suas particularidades. Sendo assim, alunos/as e profissionais que atuam no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis necessitam do conhecimento e da utilização de *software* (ferramentas) de gestão, a fim de se qualificarem e se adequarem às normas para estar de acordo com o mercado e com as exigências legais.

Objetivo Geral: Qualificar o/a estudante na utilização de *softwares* específicos da área de formação, com vistas a absorver as novas tecnologias, instrumentalizando-os/as e preparando-os/as para a sua inserção no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

- a) desenvolver nos/as estudantes a cultura da gestão da informação com o objetivo de otimizar os processos das organizações, bem como os processos mercadológicos;
- b) proporcionar aos/às estudantes a utilização de alguns dos principais *softwares* de cada área dos cursos, integrantes deste projeto;

- c) capacitar os/as estudantes na orientação de ações relacionadas à tecnologia no âmbito local, regional, nacional e internacional em práticas de gestão;
- d) capacitar e suprir os/as estudantes de ferramentas de gestão para atividade de estágio, monitoria e pesquisa.

Justificativa: Os *softwares* de Gestão, que tenham peso de programa de apoio dentro de uma Instituição de Ensino Superior, permitem desenvolver competências e habilidades que levam os/as estudantes (futuros/as profissionais) a um melhor enquadramento nas expectativas e necessidades de mercado.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 167, de 16 de dezembro de 2004, no seu artigo 4, inciso VII em relação as habilidades e competências, define que se deve: “desenvolver, analisar e implantar sistema de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação”.

O investimento na qualificação profissional e acadêmica diferencia uma IES, na medida em que busca estabelecer processos de ensino-aprendizagem coerentes com as necessidades da comunidade em que se insere.

A proposta desses *softwares* de gestão pretende preencher essa carência em termos de profissionais capacitados/as na área.

#### Laboratório de Prática Contábil / Núcleo de Apoio Fiscal (NAF)

O **projeto de laboratório de prática contábil** possibilita um envolvimento social do/a discente, por meio da aplicação prática de conhecimentos, e atende às demandas suscitadas pela comunidade, viabilizando a prestação de serviços. No que se refere à demanda da sociedade, serve prestando o serviço de suprir simetricamente, com informações, o/a microempresário/a gaúcho/a, uma vez que visualiza esse carente de preparo para gestão de seu negócio e, principalmente, com falta de recursos próprios para investir no preparo. Então, esse projeto responde à necessidade social, criando ainda a possibilidade de crescimento e amadurecimento do/a discente que atua nele. Servindo, dessa forma, aos princípios da prática acadêmica, uma vez que articula o ensino, a pesquisa e a prática de forma indissociável e viabiliza a relação de troca entre a Universidade e a Sociedade.

O **Núcleo de Apoio Fiscal (NAF)** é uma proposição do curso Ciências Contábeis com apoio da Receita Federal, que consiste de atendimento gratuito como assessoria e esclarecimentos sobre temas fiscais e contábeis. Os/As estudantes com interesse de participar são selecionados/as e recebem treinamento na Receita Federal, acompanhados/as por docentes profissionais da contabilidade.

**Objetivo:** Tem por objetivo qualificar os/as estudantes por meio da prestação de assessoria referente aos tributos federais e assuntos relativos à contabilidade.

**Público-alvo:** comunidade acadêmica do Centro Universitário Metodista – IPA e comunidade em geral, preferencialmente pessoas de baixa renda.

O atendimento ao público é prestado por estudantes do curso de Ciências Contábeis participantes desse núcleo, com supervisão de docente específico, na Unidade Central – IPA.

## 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

## 17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização

acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

#### 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

#### 17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo das ciências sociais aplicadas. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo

Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almejadas para o Corpo Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

## 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

## 18 INSTALAÇÕES GERAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m<sup>2</sup> por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetos multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m<sup>2</sup>, num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m<sup>2</sup> e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m<sup>2</sup>, permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m<sup>2</sup> na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m<sup>2</sup>, e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m <sup>2</sup>
G210	Ginástica	51,95m <sup>2</sup>
G206	Piscina	766,86m <sup>2</sup>
H101	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H103	Quadra de Esportes	335,41m <sup>2</sup>
H202	Ginástica Olímpica	542,97m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m <sup>2</sup>
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m <sup>2</sup>
	Total:	3.515,88 m <sup>2</sup>

**Fonte:** Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m<sup>2</sup>. Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras

poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m<sup>2</sup>, com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m<sup>2</sup>, com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m<sup>2</sup> – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m<sup>2</sup> e capacidade instalada para 240 assentos.

## 18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais<sup>1</sup>. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

### 2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

---

<sup>1</sup>Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

### 3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

### 4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;

- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;

- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m<sup>2</sup> das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
<b>Biblioteca Central Guilherme Mylius</b>			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) <b>67.396</b>
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
<b>Total</b>		<b>1.754m<sup>2</sup></b>	
<b>Biblioteca da Unidade DC Navegantes</b>			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) <b>7.000</b>
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
<b>Total</b>		<b>256,49m<sup>2</sup></b>	

**Fonte:** Escritório de Projetos e Biblioteca.

**Legenda:** N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m<sup>2</sup>; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
<b>TIPOS DE USUÁRIOS/AS</b>	<b>Prazos de empréstimo</b>				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

**Fonte:** Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de

Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus , ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 15, 28 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é extensão universitária. Disponível em:** <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=442&Itemid=303>> Acesso em: 16 out. 2005.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

MOURA, Iraildo José Lopes de. **A Importância da Evidenciação das Informações Contábeis na Gestão de uma Microempresa**. FABAC

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SEBRAE. Disponível em: <[www.sebraesp.com.br](http://www.sebraesp.com.br)>. Acesso em: 10 out. 2005.

UNIVERSIA. **Diamante bruto**. 2005. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/materia/imprimir.jsp?id=8230>> Acesso em: 31 out. 2005.

Ato de Criação do Curso

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 02/2004  
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 59/2004  
Porto Alegre, 17 de dezembro de 2004.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 16/2006  
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 66/2007  
Porto Alegre, 13 de junho de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 130/2008  
Porto Alegre, 24 de março de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 149/2008  
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

*Ad Referendum* ao CONSUNI nº 04/2009  
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 351/2010  
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Portaria nº 64 de 2010  
Porto Alegre, 20 de dezembro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011  
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 390/2011  
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012  
Porto Alegre, 16 de abril de 2012

Resolução do CONSUNI nº 429/2012  
Porto Alegre, 21 de junho de 2012

Resolução do CONSUNI nº 454/2012.  
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013  
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013  
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014  
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014  
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015  
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 684/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016  
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

## ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

### Grupo 1: Ensino

Nº	Descrição da atividade	Horas/nº/c réditos	Limite máximo
1	Monitoria em disciplinas práticas ou laboratórios.	Mínimo 40h	40h
2	Estágios extracurriculares em atividades relacionadas ao seu cursos, em entidades conveniadas.	Mínimo 40h	40h
3	Disciplinas cursadas em outros cursos relacionados ao curso da Instituição, fora do currículo.	40h	40h
4	Realização de cursos de Língua estrangeira com aprovação.	40h	40h
5	Realização de cursos de Informática com aprovação.	40h	40h
6	Ministrante de palestra relacionada com os objetivos do curso, acompanhada do tema desenvolvido.	40h	40h
7	Participação de projetos relacionados com os objetivos do curso, mediante validação da coordenação.	Por projeto	40h
8	Participação em semanas acadêmicas, mostras, seminários, palestras, relacionadas ao curso.	Por hora	40h
9	Participação em bancas de trabalho de conclusão.	Por hora	40h
10	Participação em visitas técnicas em organizações, promovidas pelo curso ou por outra instituição reconhecida.	Por hora	De acordo com o tempo de realização até o limite de 100 horas.
11	Cursos Livres ofertados pela instituição	Por hora	40h
12	Participação no Núcleo de apoio contábil e fiscal	Por horas	50 h por período/semestre com limite a 100 h
13	Apresentação de trabalhos acadêmicos e publicações de artigos	Por hora	40 h

### Grupo 2: Pesquisa

Nº	Descrição da atividade	Horas/nº/c réditos	Limite máximo
14	Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação científica como bolsista ou voluntário.	40h	40h
15	Publicação de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins.	Por publicação	40h
16	Apresentação/ exposição de trabalhos em exposições, mostra dos trabalhos acadêmicos.	Por apresentação	40h
17	Participação em grupos de estudos, orientados	Por	40h

	por docente.	período/se mestre	
--	--------------	----------------------	--

**Grupo 3: Extensão**

Nº	Descrição da atividade	Horas/nº/cré ditos	Limite máximo
18	Participação em cursos de extensão.	Por participação	40h
19	Ministrante de curso de extensão, relacionado com os objetivos do curso.	Por hora ministrada	40h
20	Participação em encontros, jornadas, seminários, palestras e cursos (com carga horária até 20h) relacionados aos objetivos do curso.	Por hora	40h
21	Participação em Comissão Organizadora de eventos, mostras de trabalhos acadêmicos, exposições.	Por participação	40h
22	Participação em projetos/competições Nacionais/Internacionais de interesse acadêmico e relacionados com os objetivos do curso.	Por participação	40h
23	Participação em projetos de extensão comunitária e institucionalizados.	Por participação	40h
24	Participação em atividades comunitárias relacionadas aos objetivos do curso.	Por atividade	40h
25	Participação em projetos de Extensão oferecidos pelo curso.	Por participação	40h
26	Realização de serviço voluntário.	Por hora	40h
27	Participação em projetos de implantação de software de gestão e demais projetos de tecnologia da informação.	Por hora	40h

**Grupo 4: Representação Estudantil**

Nº	Descrição da atividade	Horas/nº/c réditos	Limite máximo
28	Participação da comissão organizadora da Semana Acadêmica e outros eventos do curso.	Por semana	40h
29	Participação de órgãos colegiados.	Por mandato	40h
30	Participação em liderança de turma ou diretoria de Centro Acadêmico.	Por mandato	40h
31	Representante de turma	Por mandato	40h
30	Comissão de Formatura	Por mandato	40h

## ANEXO II: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

1º Semestre		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE</b>	<b>80</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os aspectos históricos e os fundamentos da teoria contábil; aborda os métodos de escrituração contábil, plano de contas, classificação das contas patrimoniais e de resultado, variações patrimoniais; aborda os princípios de contabilidade e a estrutura das normas que regem a contabilidade, bem como noções sobre sistema de contabilização.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). <b>Contabilidade introdutória</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b> . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
DANTAS, Inácio <b>Contabilidade: introdução e intermediária</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. <b>Introdução à contabilidade</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
GRECO, Alvisio; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro Roberto. <b>Contabilidade: teoria e prática básicas</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
HIGA, Neusa <b>Contabilidade em processo: da escrituração à controladoria</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
MULLER, Aderbal. <b>Contabilidade introdutória</b> . São Paulo; Person Prentice Hall, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade geral</b> . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual		
SÁ, Antônio Lopes de. <b>Teoria da contabilidade</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os componentes dos processos administrativos e sua interação com as competências necessárias de um administrador; apresenta como a teoria da administração funciona na prática, tornando a gestão como um processo ativo e dinâmico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração</b> . Barueri: Manoel, 2014.		
MAXIMIANO, Amarú. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012		
MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. <b>Teoria geral da administração</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CHIAVENATO, I. <b>Administração: teoria, processo e prática</b> . São Paulo: Makron Books, 2014.		
FAYOL, Henry. <b>Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle</b> . São Paulo: Atlas, 2010.		
LUIZARI, K. <b>Comunicação empresarial eficaz</b> . Curitiba: IBPEX, 2010.		
SILVA, Reinaldo Oliveira. <b>Teorias da Administração</b> . 3. ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2013.		
WILLIAMS, Chuck. <b>ADM</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
KOCK, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: estratégias de produção textual.</b> São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em físico e virtual		
KOCK, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto.</b> São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização.</b> São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, Lorenzo <b>Gramática inteligente do português do Brasil.</b> São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (Orgs.). <b>Ensino de produção textual.</b> São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca Virtual		
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina (Orgs.). <b>Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior.</b> Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.		
GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2007.		
HOUISS, A. <b>Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>EMPREENDEDORISMO</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a ação e o comportamento empreendedor como fundamento no desenvolvimento acadêmico e profissional na criação de novos negócios e oportunidades.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BARON, Robert , SCOTT, Shane. <b>Empreendedorismo uma visão do processo.</b> São Paulo: Thomson, 2007.		
DEGEN, Ronald Jean. <b>O empreendedor: empreender como opção de carreira.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
SEIFFERT, Peter. <b>Empreendendo novos negócios em corporações.</b> São Paulo: Atlas, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.</b> Rio de Janeiro: Sextante, 2008.		
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.		
HISRICH. Robert D.; PETERS, Michael; SHEPERD, Dean. <b>Empreendedorismo.</b> 7. ed. São Paulo: Bookman, 2009.		
LONGENECKER, Moore; PETTY, Palich. <b>Administração de pequenas empresas.</b> São Paulo: Thomson, 2007.		
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. <b>Administração para empreendedores.</b> 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FUNDAMENTOS DA ECONOMIA</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os conceitos e instrumentos introdutórios de economia e os modelos econômicos iniciais; apresenta uma breve comparação entre as teorias econômicas dos principais pensadores econômicos; os aspectos microeconômicos básicos (oferta, demanda e elasticidade), a teoria do consumidor e a teoria da firma e suas críticas e as estruturas de mercado.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CANO, Wilson. <b>Introdução à economia: uma abordagem crítica</b> . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.		
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
LACERDA, Antonio Correa de et al. <b>Economia brasileira</b> . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
MONTEIRO, Érika Roberta. <b>Introdução ao estudo da economia</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COGGIOLA, Osvaldo. <b>As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939): fundamentos econômicos, consequências geopolíticas e lições para o presente</b> . São Paulo: Alameda, 2009.		
HUBERMAN, Leo. <b>História da riqueza do homem</b> . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.		
MARQUES, Rosa Maria (Org.). <b>O Brasil sob nova ordem: a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos Collor a Lula</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.		
POCHMANN, Márcio. <b>O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu</b> . São Paulo: Boitempo, 2005.		
SHERMAN, Howard J; HUNT, E. K. <b>História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>DIREITO EMPRESARIAL</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos do direito comercial; privilegia os aspectos teóricos e práticos no contexto das organizações e as novas tendências no contexto brasileiro e internacional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
COELHO, Fábio Ulhôa. <b>Manual de direito comercial</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.		
MAMEDE, Gladston. <b>Manual de direito empresarial</b> . São Paulo: Atlas, 2013.		
NÓBREGA, Camile Silva <b>Direito empresarial e societário</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de direito comercial</b> . São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1, v. 2.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALVES, Alexandre Ferreira de Assumpção; GAMA, Guilherme Calmon Nogueira da (Coord.). <b>Temas de Direito Civil-Empresarial</b> . Rio de Janeiro: Renovar, 2008		
CARVALHOSA, Modesto. <b>Comentários à lei das sociedades anônimas: arts.1º a 74º</b> . São Paulo: Saraiva, 2013.		
NEGRÃO, Ricardo. <b>Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário</b> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
RAMOS, André Santa Cruz. <b>Direito empresarial esquematizado</b> . São Paulo: Método, 2015.		
TOMAZETTE, Marlon <b>Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário</b> . São Paulo Atlas ,2014 V.1		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR I – CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a interação disciplinar dos conteúdos das disciplinas de Fundamentos de Contabilidade, Direito Empresarial e Empreendedorismo, visando gerar conhecimentos sobre constituição de sociedades.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MAXIMIANO, A. C. Amarú. <b>Administração para empreendedores</b> . São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Abreu. <b>Contabilidade societária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CAROTA, José carlos. <b>Gestão corporativa: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BARON, Robert, SCOTT, Shane. Empreendedorismo uma visão do processo. São Paulo: Thomson, 2007.		
DORNELAS, J. Carlos. Empreendedorismo na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2007.		
NÓBREGA, Camile Silva <b>Direito empresarial e societário</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b> . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
<b>2º Semestre</b>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MATEMÁTICA APLICADA</b>	<b>80</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda temas relevantes ao desenvolvimento do raciocínio matemático, explorando conteúdos relativos à percentagem, regra de três; estuda o ponto, a reta, as funções, as progressões, matrizes, determinantes, sistemas de equações lineares, noções de cálculo diferencial e integral.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
MORETTIN, Pedro; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton. <b>Cálculo: funções de uma e várias variáveis</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.		
MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo. <b>Matemática aplicada à administração, economia e contábeis</b> . 2. ed. São Paulo: Thomson, 2012.		
TAN, Soo Tang. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Pioneira, 2003.		
ROCHA, Alex, MACEDO, Luiz Roberto Dias de, CASTANHEIRA, Nelson Pereira. <b>Tópicos de matemática aplicada</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BONORA JUNIOR, Dorival. <b>Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia</b> . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2006.		
HOFFMANN, Laurence D. <b>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.		
JACQUES, Ian <b>Matemática para economia e administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
LEITHOLD, Louis. <b>Matemática aplicada à economia e administração</b> . São Paulo: Harbra, 2001.		
PAIVA, Manoel Rodrigues. <b>Matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2006.		
PANONCELLI, Diego Manoel. <b>Análise matemática</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		

WEBER, Jean E. <b>Matemática para economia e administração</b> . São Paulo: Harbra, 2001.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>FILOSOFIA</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CHAUÍ, M. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
GALLO, S. (Coord.). <b>Ética e cidadania</b> : caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
NOVAES, J.L.C. <b>Filosofia e seu ensino</b> : desafios emergentes. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.		
PAVIANI, Jayme. <b>Uma introdução à filosofia</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. <b>Desigualdades de gênero, raça e etnia</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. <b>Ética e vergonha na cara</b> . Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). <b>Inclusão e biopolítica</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
GIRALDELLI, Paulo Jr. <b>Introdução à filosofia</b> . Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual.		
GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. <b>Filosofia como esclarecimento</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos do direito do trabalhista e o direito processual do trabalho; aborda também o direito previdenciário.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ALMEIDA, André Luiz Paes de. <b>CLT e súmulas do TST comentadas</b> . 14. ed São Paulo: Rideel, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
DUARTE, Marina Vasques. <b>Direito previdenciário</b> . 7. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011. (Série Concursos Federais).		
MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito do trabalho</b> . 27. ed. São Paulo: Ed. Altas, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CARRION, Valentin. <b>Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho</b> . 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. <b>Direito penal tributário: crimes contra a ordem tributária</b> . São Paulo, Atlas, 2004.		
BRASIL. Constituição (1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988</b> . 49.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 368 p. (Coleção Saraiva de Legislação). Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
MALTA, Christóvão Piragibe. <b>Prática do Processo Trabalhista</b> . 3. ed. São Paulo: LTr, 2006.		
VIEGAS PEIXOTO, Bolivar. <b>Iniciação ao processo individual do trabalho</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>DIREITO TRIBUTÁRIO</b>	<b>80</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos do direito tributário e o sistema tributário brasileiro, privilegia os aspectos teóricos e práticos no contexto das organizações e as novas tendências no contexto brasileiro e internacional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
COELHO, Fábio Ulhôa. <b>Manual de direito comercial</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.		
PAULSEN Leandro; MELO, José Eduardo Soares. <b>Impostos: federais, estaduais e municipais</b> . 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.		
REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de direito comercial</b> . 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
AMARO, Luciano. <b>Direito tributário brasileiro</b> . 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.		
CASSONE, Vittorio; ROSSI, Júlio César; CASSONE, Maria Eugenia Teixeira. <b>Processo tributário: teoria e prática</b> . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
MARTINS, Fran. <b>Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comércio</b> . 34. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.		
NEGRÃO, Ricardo. <b>Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário</b> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1		
REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de direito comercial</b> . 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>GESTÃO DE PESSOAS E ROTINAS TRABALHISTAS</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a gestão de pessoas alinhada à legislação trabalhista e de acordo com as normas sindicais em geral; aborda também os principais processos relacionados à folha de pagamentos e demais rotinas trabalhistas pertinentes ao departamento de pessoal.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CARRION, Valentin. <b>Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho</b> . 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
CHIAVENATO, Idalberto <b>Remuneração, benefícios e relações de trabalho</b> : como reter talentos na organização. 7. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca virtual		
RIBEIRO, A. de L. <b>Gestão de pessoas</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.		
SILVA, M. L. da. <b>Administração de Departamento Pessoal</b> . 14. ed. São Paulo: Érica, 2015.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALCANTARA, Silvano Alves <b>Legislação trabalhista e rotinas trabalhistas</b> . 2. ed. Curitiba: intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca virtual		
CHIAVENATO, Idalberto <b>Administração de recursos humanos</b> : fundamentos básicos. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca virtual		
MACHADO, Antonio Cláudio da Costa (org), ZAINAGHI, Domingos Sávio (Coord) <b>CLT interpretada</b> : artigo por artigo, paragrafo por paragrafo.9.ed. Barueri: Manole, 2018.Disponível em Biblioteca virtual		
MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito do trabalho</b> . 27. ed. São Paulo: Ed. Altas, 2011.		
PIPEK, Arnaldo; DUTRA, Alexandre Lauria; MAGANO, Isabella. <b>Reforma trabalhista</b> . São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em Biblioteca virtual		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TECNOLOGIA APLICADA À CONTABILIDADE</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a contextualização e os conceitos básicos de informática, sistemas de informação, tecnologia da informação e comunicação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
AUDY, Jorge Luis Nicolas; KELLER, Gilberto; Cidral Alexandre. <b>Fundamentos de sistemas de informação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005.		
BIO, Sérgio Rodrigues. <b>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de Informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. <b>Sistemas de informações na atualidade</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BEAL, Adriana. <b>Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
BUENO, Wilson da Costa. <b>Comunicação empresarial: alinhando teoria e prática</b> . Barueri - SP: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual da Pearson		
LAUDON, Kenneth C. <b>Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital</b> . 11. ed. São Paulo: Pearson Education, 2014 Disponível em físico e virtual		
O'BRIEN, James A. <b>Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
OLIVEIRA, Jayr F. <b>Sistemas de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico</b> . 4. ed. São Paulo: Érica, 2005.		
STAIR, Ralph M. <b>Princípios de sistemas de informação</b> . 6. ed. São Paulo: LTC, 2006.		
TARAPANOFF, Kira (org.) <b>Análise da informação para tomada de decisão: desafios e soluções</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da Pearson		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR II – ESCRITURAÇÃO (SPED E ESOCIAL)</b>	<b>40</b>	<b>1º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a interação disciplinar dos conteúdos das disciplinas de Direito Trabalhista e Previdenciário, Gestão de Pessoas e Rotinas Trabalhistas e Tecnologia Aplicada à Contabilidade, visando gerar conhecimentos sobre escrituração fiscal de SPED e E-SOCIAL.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
DUARTE, Marina Vasques. <b>Direito previdenciário</b> . 7. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011. (Série Concursos Federais).		
PIPEK, Arnaldo, DUTRA, Alexandre Lauria, MAGANO, Isabella <b>Reforma trabalhista</b> . São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em Biblioteca virtual		
RIBEIRO, A. de L. <b>Gestão de pessoas</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.		
TARAPANOFF, Kira (org.) <b>Análise da informação para tomada de decisão: desafios e soluções</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da Pearson		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALMEIDA, André Luiz Paes de. <b>CLT e súmulas do TST comentadas</b> . 14. ed São Paulo: Rideel, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		

AUDY, Jorge Luis Nicolas; KELLER, Gilberto; Cidral Alexandre. <b>Fundamentos de sistemas de informação</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005.		
BIO, Sérgio Rodrigues. <b>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
MACHADO, Antonio Cláudio da Costa (org), ZAINAGHI, Domingos Sávio (Coord) <b>CLT interpretada</b> : artigo por artigo, paragrafo por paragrafo.9.ed. Barueri: Manole, 2018.Disponível em Biblioteca virtual		
MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito do trabalho</b> . 27. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.		
REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de Informação empresariais</b> : o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SANTORO, José Jayme de Souza. <b>Manual de direito previdenciário</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>3º Semestre</b>		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>CONTABILIDADE DE CUSTOS</b>	<b>80</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da contabilidade de custos, os sistemas de custos, as espécies e classificações de custos e as estruturas organizacionais da administração da produção.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CRUZ, June Alisson Westard Cruz et al. <b>Formação de preços: mercado e estrutura de custos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
LEONE, George Sebastião Guerra. <b>Custos: planejamento, implantação e controle</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ATKINSON, Anthony A. et al. <b>Contabilidade gerencial</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. <b>Gestão de custos e formação de preços</b> : com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. <b>Gestão de custos e formação de preços</b> : conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
SILVA, Ernani João, GARBRECHT, Guilherme Teodoro <b>Custos empresariais</b> : uma visão sistêmica do processo de gestão de uma empresa.Curitiba : Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual		
WARREN, Carl S; REEVE, James M; FESS, Philip E. <b>Contabilidade gerencial</b> . 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>ECONOMIA GERAL</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os principais temas macroeconômicos e suas aplicações, como a mensuração da atividade econômica e seus ciclos, o desemprego e o mercado de trabalho, a inflação, o setor externo, o setor público, a moeda e o mercado financeiro; aborda as políticas econômicas; realiza uma breve análise da evolução histórica da economia brasileira; aborda os problemas macroeconômicos atuais do Brasil e do mundo e a tomada de decisões a partir da análise de cenários econômicos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia. 5. ed. São Paulo: Cengage, 2010.		

MONTEIRO, Érika Roberta. <b>Introdução ao estudo da economia</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M.E. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BRUNSTEIN, Israel. <b>Economia de empresas: gestão econômica de negócios</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
MATESCO, Virene Roxo; SCHENINI, Paulo Henrique. <b>Economia para não-economistas: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2006.		
MCGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederik H. <b>Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.		
ROSSETTI, José Paschoal. <b>Introdução à economia</b> . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA</b>	<b>80</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos básicos da escrituração contábil, registros contábeis das operações comuns às diversas áreas, tais como operações com mercadorias, estoques, incidência tributária, compras e pagamentos, vendas e recebimentos, negociação de títulos mercantis, pagamentos de salários e encargos, cálculos e escrituração de provisões, operações simples de empréstimos e financiamentos bancários e demais tópicos especiais de contabilidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Abreu. <b>Contabilidade societária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
DANTAS, Inácio <b>Contabilidade: introdução e intermediária</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
GRECO, Alvíso; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro Roberto. <b>Contabilidade: teoria e práticas básicas</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. <b>Introdução a contabilidade</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.) <b>Contabilidade introdutória</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade geral</b> . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual		
MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MULLER, Aderbal. <b>Contabilidade introdutória</b> . São Paulo; Person Prentice Hall, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da Responsabilidade Social Corporativa e suas dimensões, incluindo educação socioambiental, Política Nacional de Meio Ambiente e temas relacionados a questões étnico-raciais; aborda o Balanço Social e respectivas normas técnicas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ALENCASTRO, Mario sergio <b>Cunha. Ética e meio ambiente: construindo as bases para um desenvolvimento sustentável</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
FISCHER, Rosa Maria. <b>O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social empresas e terceiro setor</b> . 4. ed. São Paulo: Gente, 2002.		
QUEIROZ, Adele; ASHLEY, Paulo Almeida. <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.		

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
MELO NETO, Francisco Paulo de. <b>Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro:</b> da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social. 2. ed. Rio de Janeiro: QualityMark, 2004.		
MUNHOZ, Antonio Siemens. <b>Responsabilidade e autoridade social das empresas.</b> Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
OLIVEIRA, Marcos Antonio Lima de. <b>SA 8000: o modelo Iso 9000 aplicado à responsabilidade social.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.		
SILVA, Jacqueline Oliveira (Org.). <b>Novo voluntariado social: teoria e ação.</b> Porto Alegre: Dacasa, 2004.		
TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégia de negócios focadas na realidade brasileira.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>SOCIOLOGIA</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da Responsabilidade Social Corporativa e suas dimensões, incluindo educação socioambiental, Política Nacional de Meio Ambiente e temas relacionados a questões étnico-raciais; aborda o Balanço Social e respectivas normas técnicas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
GIDDENS. Anthony. <b>Sociologia.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
MARTINS, José de Souza. <b>A sociologia como aventura.</b> Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
SENNETT, Richard. <b>A cultura do novo capitalismo.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BERGER, P., LUCKMANN, T. <b>A construção social da realidade.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 2005.		
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. <b>Desigualdades de gênero, raça e etnia.</b> Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
COSTA, Cristina. <b>Sociologia:</b> introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.		
FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande &amp; Senzala.</b> Rio de Janeiro: Record, 2006.		
GUARESCHI, Pedrinho <b>Sociologia crítica:</b> alternativas de mudanças. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.		
KURZ, Robert. <b>O Colapso da modernização.</b> 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.		
SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). <b>A globalização e as ciências sociais.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005		
SCURO Neto, Pedro. <b>Sociologia ativa e didática.</b> São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTATÍSTICA</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda as noções básicas de estatística e de probabilidade e suas aplicações nas demais áreas de conhecimento.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. <b>Estatística aplicada a todos os níveis</b> Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística fácil.</b> 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
FONSECA, J. S. da., MARTINS, G. de A, TOLEDO, G. L. <b>Estatística aplicada.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Estatística geral e aplicada.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
GIUSEPPE, Milone. <b>Estatística: geral e aplicada.</b> São Paulo: Thomson, 2004.		
LARSON, Ron, FARBER, Betsy. <b>Estatística aplicada.</b> 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual		

MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. <b>Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
NAZARETH, Helenalda R. de Souza. <b>Curso básico de estatística</b> . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.		
OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. <b>Estatística e probabilidade: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
SILVA, Ermes Medeiros da et al. <b>Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
WALPOLE, Ronald E. ... [et al.] <b>Probabilidade &amp; estatística: para engenharia e ciências</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>GESTÃO ESTRATÉGICA</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda as diferentes escolas, modelos e práticas para a implementação da estratégia da organização visando à preparação do profissional atuante na gestão estratégica empresarial.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. <b>Administração estratégica e vantagem competitiva</b> . 3. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011		
MINTZBERG, H.; BRUCE, A.; LAMPEL J. <b>Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010.		
WRIGHT, Peter; KROLL, Mark; PARNELL, John. <b>Administração estratégica</b> . São Paulo: Atlas, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
AAKER, Davis A. <b>Administração estratégica de mercado</b> . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.		
BATEMAN, Thomas S.; SCOTT, A. S. <b>Administração: novo cenário competitivo</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
KAPLAN, R.; NORTON, D. A. <b>Estratégia em ação: balanced scorecard</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.		
KLUYVER, Cornelis A.; PEARCE II, John A. <b>Estratégia: uma visão executiva</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010		
PORTER, M. E. <b>Competição: estratégias competitivas essenciais</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR III – ESTRUTURA DE CUSTOS</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a interação disciplinar dos conteúdos das disciplinas de Contabilidade de Custos, Gestão Estratégica e Contabilidade Intermediária, visando gerar conhecimentos sobre a estruturação de sistemas de custos no sentido de desenvolver a competência de exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
LORENTZ, Francisco. <b>Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva: 250 exercícios resolvidos</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. <b>Gestão de custos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ATKINSON, Anthony A. et al. <b>Contabilidade gerencial</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. <b>Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel</b> . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. <b>Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. <b>Contabilidade de custos: livro de exercícios.</b> 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
WARREN, Carl S; REEVE, James M; FESS, Philip E. <b>Contabilidade gerencial.</b> 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.		
<b>4º Semestre</b>		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>NOÇÕES DE ATUÁRIA</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos do cálculo atuarial, a aplicação e área de abrangência, a análise de cenários econômicos em relação às questões securitárias e previdenciárias, o papel do seguro nas economias modernas, o sistema securitário nacional e a legislação pertinente, bem como os métodos quantitativos, a avaliação de risco, o cálculo atuarial e a gestão de risco atuarial.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. <b>Seguros, matemática atuarial e financeira: uma abordagem introdutória.</b> São Paulo: Saraiva, 2014.		
PACHECO, Ricardo <b>Matemática atuarial de seguros de danos.</b> São Paulo: Atlas, 2014 .		
SOUZA, Silney. <b>Contabilidade atuarial.</b> Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual		
SOUZA, Silney. <b>Seguros: contabilidade, atuária e auditoria.</b> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
MALACRIDA, Mara Jane C., LIMA, Gerlando, COSTAM, Jorge Andrade <b>Contabilidade de seguros: fundamentos e contabilização das operações.</b> São Paulo: Atlas, 2018.		
NORBIM, Luciano Dalvi, NORBIM, Fernando Dalvi <b>Manual prático de seguros no direito brasileiro.</b> Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014 Disponível em Biblioteca Virtual		
RODRIGUES, Jose Ângelo. <b>Gestão de risco atuarial.</b> São Paulo: Saraiva, 2013.		
SANTORO, José Jayme de Souza. <b>Manual de direito previdenciário.</b> Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>	<b>40</b>	<b>2º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da matemática financeira na perspectiva de configurar-se como ferramenta para tomada de decisão em projetos de captação ou investimento financeiro.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BRANCO, Anísio Costa Castelo. <b>Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel.</b> 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.		
CASTANHEIRA, Nelson Pereira, MACEDO, Luiz Roberto Dias de. <b>Matemática financeira aplicada.</b> Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MENDONÇA, Luís Geraldo et al. <b>Matemática financeira.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. (Série Gestão Empresarial).		
SAMANEZ, Carlos <b>Patrício. Matemática financeira.</b> 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
BRUNI, Adriano Leal. <b>Matemática financeira com HP 12C e Excel</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
CAMPOS FILHO, Ademar. <b>Matemática financeira: com o uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII E HP 10B: integra conceitos financeiros com a ferramenta calculadora, apresenta solução aos exercícios propostos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
FARO, Clovis de. <b>Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.		
GIMENES, Cristiano Marchi <b>Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
PUCCINI, Abelardo de L. <b>Matemática financeira</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR	40	2º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da contabilidade de organizações do terceiro setor; aborda a natureza jurídica, certificações, legislação e norma contábil, aspectos tributários, prestação de contas, bem como os principais registros e obrigações contábeis destas organizações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. <b>Terceiro setor: guia de orientação para o profissional da contabilidade</b> . 2ª. Edição. Porto Alegre: CRC/RS, 2016.		
LIMA, Gudrian Marcelo Loreiro de; FREITAG, Viviane da Costa. <b>Contabilidade para entidades sem fins lucrativos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
NASCIMENTO, Diogo Toledo do; OLAK, Paulo Arnaldo. <b>Contabilidade para entidades sem fins lucrativos: terceiro setor</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SLOMSKI, Valmor. <b>Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas</b> . São Paulo: Atlas, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BOCCHI, Olsen Hentique <b>O terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
PEYON, Luiz Francisco. <b>Gestão contábil para o terceiro setor</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.		
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b> . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; Rheinheimer, Ivone <b>Administração do terceiro setor</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
TACHIZAWA, Takeshy. <b>Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
VOLTOLINI, Ricardo. <b>Terceiro setor: planejamento e gestão</b> . 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2009.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º
<b>EMENTA:</b>		
Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ALVES, Luiz Alberto Sousa. <b>Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento</b> . Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
GIL FILHO, Sylvio Fausto <b>Espaço sagrado estudos em geografia da religião</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual.		

SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância.** Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Rubem. **O que é religião.** 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

ALVES, Rubem. **O enigma da religião.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.

HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião.** São Paulo: Loyola, 2010.

MATA, Sérgio da. **História & religião.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual

TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

USARSKI, Frank (Org.). **O espectro disciplinar da ciência da religião.** São Paulo: Paulinas, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	80	2º

**EMENTA:**

Aborda aos aspectos fiscais em relação aos princípios e normas contábeis; aborda as obrigações principais e acessórias, o gerenciamento e contabilização dos tributos, os fatos geradores de tributos municipais e estaduais; aborda a competência tributária, responsabilidade do contribuinte, modalidades de apuração e recolhimento dos tributos, formalidades da escrituração fiscal e fiscalização tributária, incentivos fiscais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FABRETTI, Lúaudio Camargo. **Contabilidade tributária.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática.** 36. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HARADA, Kiyoshi. **Código Tributário Nacional.** São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro.** 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BAZZI, Samir **Gestão tributária** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MACHADO, Luiz Henrique Mourão. **Sistema financeiro nacional.** São Paulo: Pearson education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

PAULSEN, Leandro; MELO, José Eduardo Soares. **Impostos: federais, estaduais e municipais.** 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR IV – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	40	2º

**EMENTA:**

Aborda a interação disciplinar dos conteúdos das disciplinas de Contabilidade do Terceiro Setor, Contabilidade Tributária e Noções de Atuária visando gerar conhecimentos sobre a divulgação de informações nas demonstrações, tendo como objeto a competência de exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Terceiro setor: guia de orientação para o profissional da contabilidade.** 2ª. Edição. Porto Alegre: CRC/RS, 2016.

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática.** 36. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, Luiz Henrique Mourão. **Sistema financeiro nacional.** São Paulo: Pearson education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

RODRIGUES, Jose Ângelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTANHEIRA, Nelson Pereira, MACEDO, Luiz Roberto Dias de. **Matemática financeira aplicada.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

FABRETTI, Lúdio Camargo. <b>Contabilidade tributária</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009		
HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi. <b>Imposto de renda das empresas: interpretação e prática</b> . 36. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
MALACRIDA, Mara Jane C., LIMA, Gerlando, COSTAM, Jorge Andrade <b>Contabilidade de seguros: fundamentos e contabilização das operações</b> . São Paulo: Atlas, 2018.		
PEYON, Luiz Francisco. <b>Gestão contábil para o terceiro setor</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.		
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b> . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; Rheinheimer, Ivone <b>Administração do terceiro setor</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>5º Semestre</b>		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>FUNDAMENTOS DE AUDITORIA</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da auditoria, origem, finalidade, teorias e normas da atividade de auditoria, campo de atuação e marco legal da auditoria, classificações; princípios, normas e técnicas de auditoria, controles internos; aborda o planejamento, execução e avaliação dos trabalhos, bem como os papéis de trabalho, pareceres e relatórios de auditoria.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. <b>Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.		
ATTIE, William. <b>Auditoria: conceitos e aplicações</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
IMONIANA, Joshua Onome. <b>Auditoria de sistemas de informação</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
MELO, Moisés Moura de, SANTOS, Ivan Ramos dos <b>Auditoria contábil: atualizada pelas Normas Internacionais de Auditoria emitida pela IFAC com adoção no Brasil</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas bastos, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ABREU, Ari Ferreira de <b>Aquisições e reestruturações empresariais</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Auditoria: um curso moderno e completo</b> . São Paulo: Atlas, 2016.		
CREPALDI, Silvio Aparecido. <b>Auditoria contábil: teoria e prática</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
FIPECAFI. <b>Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
MELHEM, Marcel Gulin, COSTA, Rosenei Novochadlo da. <b>Auditoria contábil e tributária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.		
PETER, Maria da Glória A; MACHADO, Marcus Vinícius V. <b>Manual de auditoria governamental</b> . São Paulo: Atlas, 2003.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>CONTABILIDADE AVANÇADA</b>	<b>40</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a avaliação e registro das mutações do patrimônio, de bens do ativo imobilizado, de investimentos permanentes, verificando os efeitos de tais eventos na formação do resultado e no patrimônio líquido; estuda a apuração do resultado e sua distribuição, tributação gerada e destinação à reservas e pagamento de dividendos, equivalência patrimonial e demais tópicos especiais de contabilidade.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
FIPECAFI. <b>Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.		
MELHEM, Marcel Gulin, COSTA, Rosenei Novochadlo da <b>Contabilidade avançada: uma abordagem direta e atualizada</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ASSUMPÇÃO, Marcio José <b>Contabilidade aplicada ao setor público</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
BAZZI, Samir <b>Gestão tributária</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
CARVALHOSA, Modesto. <b>Comentários à lei das sociedades anônimas: arts.1º a 74º</b> . São Paulo: Saraiva, 2013.		
DANTAS, Inacio <b>Contabilidade: introdução e intermediária</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. <b>Contabilidade de custos</b> . 11.ed. São Paulo: Prentice Hall,2012. Disponível em Físico e virtual		
PEYON, Luiz Francisco. <b>Gestão contábil para o terceiro setor</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PERÍCIA E ARBITRAGEM</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda o conteúdo relacionado ao estudo da prova contábil; aborda a perícia contábil; conceito, tipos e finalidades; aborda o perito judicial contábil e a perícia judicial aplicada; técnica de trabalho pericial; quesitos e o laudo pericial; aborda a mediação e arbitragem.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
HENRIQUE, Marcelo Rabelo, SOARES, Wendell Alves <b>Perícia, avaliação e arbitragem</b> . Curitiba: Intersaberes , 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
MAGALHÃES, Antonio D. F. et al. <b>Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos praticados</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
SÁ, Antônio Lopes de. <b>Perícia contábil</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CONSELHO REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL. <b>Manual de perícia contábil</b> . Porto Alegre: CRCRS, 2011.		
COSTA, João Carlos Dias da. <b>Perícia contábil: aplicação prática</b> . São Paulo, SP: Atlas, 2017		
KAME, Antoine Youssef <b>Mediação e arbitragem</b> . Curitiba: Intersaberes , 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
LUZ, Érico Eleutério da <b>Auditoria e perícia contábil trabalhista</b> . Curitiba: Intersaberes , 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
MOURA, Ril <b>Perícia contábil: judicial e extrajudicial</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
ORNELAS, Martinho Mauricio Gomes de. <b>Perícia contábil</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da estrutura das demonstrações contábeis e as respectivas funções; orienta a estruturação de cada demonstração contábil e financeira, bem como a legislação a ser observada na sua elaboração.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CORBARI, Eli Celi.; MATTOS , Marieni Aabreu. <b>Contabilidade societária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MATARAZZO, Dante C. <b>Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
REIS, Arnaldo. <b>Demonstrações contábeis: estrutura e análise</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Estrutura e análise de balanços fácil</b> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ABREU, Ari Ferreira de. <b>Aquisições e reestruturações empresariais</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro</b> : comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão financeira</b> : uma abordagem introdutória. Barueri: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
MARION, José Carlos. <b>Análise das demonstrações contábeis</b> : contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SILVA, Alexandre Alcântara da Silva. <b>Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SILVA, José Pereira da. <b>Análise financeira das empresas</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>GESTÃO E ANÁLISE DE CUSTOS</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a estruturação de sistemas de contabilidade de custos, elaboração de planos de centros de custos e planos de contas de custos, contabilização setorial e apropriação de custos, critérios de apropriações e rateios, planilhas de alocação de cálculos inerentes a área - custos de comercialização, custos financeiros e a formação do preço de venda -, margem de contribuição e ponto de equilíbrio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2002.		
MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. <b>Gestão de custos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
COGAN, Samuel. <b>Activity-based costing (ABC): a poderosa estratégia empresarial</b> . 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.		
LORENTZ, Francisco. <b>Contabilidade e análise de custos</b> : uma abordagem prática e objetiva: 250exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: freitas bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. <b>Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. <b>Gestão de custos: contabilidade e controle</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.		
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. <b>Contabilidade de custos</b> . 11.ed. São Paulo: Prentice Hall,2012. Disponível em Físico e virtual		
LEONE, George S.G. <b>Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio ABC</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR V – AUDITORIA</b>	<b>40</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a interação disciplinar dos conteúdos das disciplinas Fundamentos de Auditoria, Contabilidade Avançada e Gestão e Análise de Custos de visando gerar conhecimentos sobre a função da auditoria nas organizações, com a finalidade de desenvolver as competências para elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. <b>Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.		

BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2002.		
CARVALHOSA, Modesto. <b>Comentários à lei das sociedades anônimas: arts.1º a 74º</b> . São Paulo: Saraiva, 2013.		
MELO, Moisés Moura de, SANTOS, Ivan Ramos dos <b>Auditoria contábil</b> : atualizada pelas Normas Internacionais de Auditoria emitida pela IFAC com adoção no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas bastos, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ABREU, Ari Ferreira de <b>Aquisições e reestruturações empresariais</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Auditoria: um curso moderno e completo</b> . São Paulo: Atlas, 2016.		
MELHEM, Marcel Gulin, COSTA, Rosenei Novochadlo da. <b>Auditoria contábil e tributária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em biblioteca virtual.		
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. <b>Gestão de custos: contabilidade e controle</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.		
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. <b>Contabilidade de custos</b> . 11.ed. São Paulo: Prentice Hall,2012. Disponível em Físico e virtual		
<b>6º Semestre</b>		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>CONTABILIDADE PÚBLICA</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos e o contexto da administração pública; aborda a contabilidade pública com a respectiva legislação e normas inerentes, bem como os principais conceitos, regimes contábeis, orçamento público, receita e despesa pública, plano de contas e a escrituração.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ASSUMPÇÃO, Marcio José <b>Contabilidade aplicada ao setor público</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
BRASIL. Leis. <b>Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964: estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos estados, dos municípios e do Distrito Fed.</b> 25. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Manuais de Legislação Atlas).		
GUEDES, Alvaro Martim <b>Contabilidade pública: inovações, aplicações e reflexos</b> . Curitiba: Intersabertes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual		
SILVA, Lino M. da. <b>Contabilidade governamental: um enfoque administrativo</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
KOHAMA, Heilio. <b>Contabilidade pública: teoria e prática: contém aplicação prática dos principais dispositivos da lei de responsabilidade fiscal</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
CRUZ, Flávio da et al. <b>Lei de responsabilidade fiscal comentada: lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
LIMA, Diana V. de; CASTRO, Róbison G. de. <b>Contabilidade pública integrando união, estados e municípios</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
NASCIMENTO, José Olavo do. <b>Inventários nos entes públicos e temas conexos</b> . Porto Alegre: CRC/RS, 2002.		
PEREIRA, José Matias. <b>Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
SLOMSKI, Valmor. <b>Controladoria e governança na gestão pública</b> . São Paulo: Atlas, 2007.		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da administração financeira e orçamentária; ressalta a administração do capital de giro, captação e alocação de recursos, além do processo de elaboração orçamentária.		

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
GITMAN, Lawrence Jeffrey. <b>Princípios de administração financeira</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco A. <b>Administração financeira: uma abordagem brasileira</b> . São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
PADOVEZE, Clóvis Luis; TARANTO, Fernando C. <b>Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
DAMODARAN, Aswath. <b>Avaliação de empresas</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		
HOJI, Masakazu. <b>Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. <b>Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. <b>Avaliação de empresas</b> . São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.		
SOUZA, Alceu. <b>Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>GESTÃO TRIBUTÁRIA</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda fundamentos do gerenciamento e contabilização da incidência tributária federal; aborda fatos geradores, competência tributária, a responsabilidade do contribuinte, as modalidades de declarações e recolhimentos dos tributos; aborda as formalidades da escrituração fiscal e a fiscalização tributária, controle da apuração e quitação dos principais tributos e contribuições, planejamento tributário, incentivos fiscais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
HARADA, Kiyoshi <b>Código Tributário Nacional</b> São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual		
HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fabio Hiroshi. <b>Imposto de renda das empresas: interpretação e prática</b> . 36. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
PAULSEN Leandro; MELO, José Eduardo Soares. <b>Impostos: federais, estaduais e municipais</b> . 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
AMARO, Luciano. <b>Direito tributário brasileiro</b> . 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.		
BAZZI, Samir <b>Gestão Tributária</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
FABRETTI, Lúcio Camargo. <b>Contabilidade tributária</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009		
LUZ, Erico Eleutério da <b>Contabilidade tributária</b> . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
MACHADO, Luiz Henrique Mourão <b>Sistema financeiro nacional</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>CONTABILIDADE SETORIAL</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda as peculiaridades contábeis dos diversos setores, contabilidade das instituições financeiras, de empresas prestadoras de serviços, de empresa industrial, de empresa agropecuária, de empresas seguradoras e de construção civil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
COMERCIO e serviços imobiliários. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Abreu. <b>Contabilidade societária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		

MARION, José Carlos. SEGATTI, Sonia. <b>Contabilidade da pecuária</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ANTONOVZ, Tatiane. <b>Contabilidade ambiental</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
COSTA, Magnus Amaral da. <b>Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
FRANCISCO, Dione Carina... et al <b>Agronegócio</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
LIMA, Gudrian Marcelo Loreiro de; FREITAG, Viviane da Costa. <b>Contabilidade para entidades sem fins lucrativos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
LUZ, Érico Eleutério da <b>Contabilidade comercial</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I</b>	<b>80</b>	<b>3º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Oportuniza ao estudante conhecer as atividades empresariais relativas à contabilidade e áreas afins, possibilitando a articulação teórico prática com a finalidade de consolidar os conhecimentos aprendidos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
AMARO, Luciano. <b>Direito tributário brasileiro</b> . 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.		
ATTIE, William. <b>Auditoria: conceitos e aplicações</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
VEIGA, José Augusto, KUHL, Carlos Alberto, ABUÉS, João Bosco <b>Análise financeira das empresas</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ASSUMPÇÃO, Marcio José <b>Contabilidade aplicada ao setor público</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
CAROTA, José carlos. <b>Gestão corporativa: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
COSTA, Magnus Amaral da. <b>Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
FRANCISCO, Dione Carina... et al <b>Agronegócio</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
PEYON, Luiz Francisco. <b>Gestão contábil para o terceiro setor</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.		
SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; Rheinheimer, Ivone <b>Administração do terceiro setor</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>7º Semestre</b>		
<b>COMPONENTE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ANO</b>
<b>ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>80</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da análise das demonstrações contábeis, as principais técnicas e os métodos de análise; orienta a determinação do diagnóstico e processo de análise para a elaboração de parecer; inclui a análise por setor.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
MARION, José Carlos. <b>Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
REIS, Arnaldo. <b>Demonstrações contábeis: estrutura e análise</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
SAPORITO, Antonio. <b>Análise e estrutura das demonstrações contábeis</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		
RIBEIRO, Osni Moura. <b>Estrutura e análise de balanços fácil</b> . 8. ed. Saraiva, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
ÁVILA, Carlos Alberto de. <b>Gestão contábil para contadores e não contadores</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MEGLIORINI, Evandir, VALLIM, Marco Aurélio <b>Administração financeira: uma abordagem brasileira</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual		

MELO, Moisés Moura de, BARBOSA, Sergio Correia. <b>Demonstrações contábeis</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SILVA, Alexandre Alcântara da Silva. <b>Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>CONTABILIDADE SOCIETÁRIA</b>	<b>80</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da contabilidade societária, a reorganização societária, nas formas de incorporação, fusão, cisão e alteração do tipo jurídico; aborda a consolidação das demonstrações contábeis.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Aabreu. <b>Contabilidade societária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
FIPECAFI. <b>Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.		
NÓBREGA, Camile Silva <b>Direito empresarial e societário</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CAROTA, José carlos. <b>Gestão corporativa: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
CARVALHOSA, Modesto. <b>Comentários à lei das sociedades anônimas: arts.1º a 74º</b> . São Paulo: Saraiva, 2013.		
DANTAS, Inácio <b>Depreciação, amortização e exaustão do ativo imobilizado/intangível: contabilidade societária e fiscal</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.. Disponível em Biblioteca Virtual.		
LUZ, Erico Eleutério da <b>Controladoria corporativa</b> . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
NEGRÃO, Ricardo. <b>Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário</b> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
PADOVEZE, Clóvis Luis. <b>Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação</b> . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>AUDITORIA ORGANIZACIONAL</b>	<b>80</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda conteúdos relacionados aos objetivos da auditoria, aspectos de controle e procedimentos de auditoria aplicáveis aos diversos grupos de valores patrimoniais e de resultados; aborda aspectos relacionados às exigências dos órgãos normativos e a elaboração de relatórios.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. <b>Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.		
ATTIE, William. <b>Auditoria: conceitos e aplicações</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
HIGA, Neusa <b>Contabilidade em processo: da escrituração à controladoria</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ATTIE, William. <b>Auditoria interna</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
CARDOSO, Afonso (Org.) <b>Auditoria de sistema de gestão integrada</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
CREPALDI, Silvio Aparecido. <b>Auditoria contábil: teoria e prática</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
IMONIANA, Joshua Onome. <b>Auditoria de sistemas de informação</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
MELHEM, Marcel Gulim, COSTA, Rosenei Novochadlo da <b>Auditoria contábil e tributária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
PETER, Maria da Glória A; MACHADO, Marcus Vinícius V. <b>Manual de auditoria governamental</b> . São Paulo: Atlas, 2003.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>80</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a metodologia de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vinculado ao estudo desenvolvido nos estágios obrigatórios.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
AZEVEDO, Celicina Borges <b>Metodologia científica ao alcance de todos</b> . 3. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.		
CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. <b>Estatística aplicada a todos os níveis</b> Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
GIL, Antônio. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
SALOMON, Delcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b> . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II</b>	<b>80</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Oportuniza ao estudante aprofundar o conhecimento em relação às atividades empresariais relativas à contabilidade e áreas afins, possibilitando aplicar técnicas de pesquisa e coleta de dados na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, o qual se desenvolve ao longo das atividades de estágio.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
BAZZI, Samir <b>Gestão Tributária</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
MARION, José Carlos. <b>Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SILVA, Carlos Alberto dos Santos; PEREZ JR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins. <b>Controladoria estratégica</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ATTIE, William. <b>Auditoria: conceitos e aplicações</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Aabreu. <b>Contabilidade societária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
LUZ, Erico Eleutério da <b>Controladoria corporativa</b> . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
NÓBREGA, Camile Silva <b>Direito empresarial e societário</b> . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
PADOVEZE, Clóvis Luis. <b>Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação</b> . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.		

8º Semestre		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TÓPICOS AVANÇADOS DE CONTABILIDADE	80	4º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da contabilidade internacional e a harmonização das normas contábeis internacionais, bem como os principais organismos nacionais e internacionais de contabilidade; estuda as demonstrações contábeis no mercado internacional e a sua adequação ao mercado internacional e as principais práticas em relação às demonstrações contábeis.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ABREU, Ari Ferreira de <b>Aquisições e reestruturações empresariais</b> . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. <b>Contabilidade para pequenas e médias empresas: NBC T 19.41, aprovada pela resolução CFC nº 1.255-09</b> . Porto Alegre: CRCRS, 2011.		
CORBARI, Eli Celi.; MATTOS, Marieni Aabreu. <b>Contabilidade societária</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Normas Internacionais de Contabilidade IFRS</b> . São Paulo: Atlas, 2009.		
CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei; COSTA, Fabio Moraes. <b>Contabilidade internacional: aplicação das IFRS 2005</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
MELO, Moisés Moura de, BARBOSA, Sergio Correia. <b>Demonstrações contábeis</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual.		
NIYAMA, Jorge Katsumi. <b>Contabilidade internacional</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CONTROLADORIA E GOVERNANÇA EMPRESARIAL	80	4º
<b>EMENTA:</b>		
Aborda os fundamentos da controladoria e a visão sistêmica da empresa; bem como a contabilidade e a controladoria; aborda o papel da controladoria nas organizações; aborda também métodos de controle gerenciais e de decisão; aborda os fundamentos da governança corporativa no contexto das organizações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
LUZ, Erico Eleutério da <b>Controladoria corporativa</b> . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
PADOVEZE, Clóvis Luis. <b>Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura e aplicação</b> . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.		
SILVA, Carlos Alberto dos Santos; PEREZ JR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins. <b>Controladoria estratégica</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ATKINSON, Anthony A. et al. <b>Contabilidade gerencial</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. <b>Controladoria: teoria e prática</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, peter C. <b>Contabilidade gerencial</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		
SLOMSKI, Valmor. <b>Controladoria e governança na gestão pública</b> . São Paulo: Atlas, 2007.		
VALADARES, Maurício Castelo Branco. <b>Planejamento estratégico empresarial</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSÃO CONTÁBIL</b>	<b>40</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda a conceituação, fundamentos relacionados à ética, relações entre a ética e a política; estuda a ética como elemento norteador da profissão contábil e da administração das organizações; aborda a legislação relativa à profissão e o código de ética.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. <b>Governança, gestão responsável e ética nos negócios</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. <b>O CRCRS e a legislação da profissão contábil</b> . 18. ed. Porto Alegre: CRCRS, 2007.		
SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SALES, G.D. da. <b>Metagestão: a arte do diálogo nas organizações</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ALONSO, Félix Ruiz; LOPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio Lauro. <b>Curso de ética em administração empresarial e pública</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
ALENCASTRO, Mario Sérgio Cunha. <b>Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
HORNSTEIN, Harvey A. <b>O abuso do poder e o privilégio nas organizações</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
PASSOS, Elizete. <b>Ética nas organizações</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
RAMOS, José Maria Rodriguez; ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho; WHITAKER, Maria do Carmo. <b>Fundamentos de ética empresarial e econômica</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy, SOBRAL, Filipe. <b>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy. <b>Fundamentos do comportamento organizacional</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
<b>MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS</b>	<b>40</b>	<b>4º</b>
<b>EMENTA:</b>		
Aborda o sistema financeiro nacional e internacional no contexto econômico; mercado financeiro, de crédito, monetário, cambial e de capitais; aborda o mercado de capitais e financeiros oportunidades de captação de recursos, risco e retorno; derivativos; mercado futuro, mercado a termo, opções, swaps; aborda demais operações e aspectos que envolvem o mercado financeiros e de capitais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Mercado financeiro</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B.H. <b>Análise de Investimento: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
PEREIRA, Cleverson Luiz. <b>Mercado de capitais</b> . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca virtual		
PINHEIRO, Juliano L. <b>Mercado de capitais: fundamentos e técnicas</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira. <b>Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
FIGUEIREDO, Antônio Carlos. <b>Introdução aos derivativos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
KERR, Roberto Borges <b>Mercado financeiro e de capitais</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca virtual		
MATESCO, Virene Roxo; SCHENINI, Paulo Henrique. <b>Economia para não-economistas: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2006.		
MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. <b>Mercado financeiro e de capitais</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
SECURATO, J. R. <b>Decisões financeiras em condições de risco</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		

## ANEXO III: LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LABORATÓRIO:			
<b>Nome do Laboratório</b>	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA / PRÁTICAS DE TECNOLOGIA APLICADA		
<b>Finalidade:</b>	Qualificar o/a estudante na utilização de <i>softwares</i> específicos da área de formação, com vistas a absorver as novas tecnologias, instrumentalizando-os/as e preparando-os/as para a sua inserção no mercado de trabalho.		
<b>Área Física (m<sup>2</sup>):</b>	58,45m <sup>2</sup>	<b>Localização:</b>	Campus Central IPA, Prédio C, sala 001
<b>Capacidade:</b>	27 alunos	<b>Horário de funcionamento:</b>	8h -22h
<b>Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
27	Computadores com softwares específicos da área		
1	Projektor multimídia		
16	Mesas		
32	Cadeiras		
<b>Recursos Humanos:</b>			
01 laboratorista			

LABORATÓRIO			
<b>Nome do Laboratório</b>	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS/ NÚCLEO DE APOIO FISCAL (NAF)		
<b>Finalidade:</b>	O projeto de laboratório de prática contábil possibilita um envolvimento social do/a discente, através da aplicação prática de conhecimentos, e atende às demandas suscitadas pela comunidade, viabilizando a prestação de serviços.		
<b>Área Física</b>	33,63m <sup>2</sup>	<b>Localização</b>	Prédio A – Sala A016
<b>Capacidade</b>	20 alunos	<b>Horário de Funcionamento</b>	09h até 12h 14h até 22h
<b>Principais Recursos de Infraestrutura (equipamentos e mobiliários):</b>			
<b>Quantidades</b>	<b>Descrição</b>	<b>Identificação Patrimônio (Placa Cinza)</b>	<b>Identificação Patrimônio (Placa Amarela)</b>
01	Notebook Positivo	-	035833
01	Notebook Lenovo	-	035485
01	Armário 2 Portas	01667	028405
01	Impressora HP Officejet 6500 <sup>a</sup> Plus	-	035824
01	Computador Desktop Dell Com teclado	01670	032041
01	Monitor Dell 10"	01673	032058

01	Mesa de suporte para Desktop Dell	-	030296
01	Computador Desktop Dell Com teclado	01689	020821
01	Monitor Dell 10"	01672	032156
01	Mesa de suporte para Desktop Dell	-	030268
03	Mesa de suporte – classe de aula (p/Note e Impressora)	-	-
01	Estabilizador SMS	-	035832
01	TV LCD AOC 29"	01678	035831
01	Armário com 4 gavetas	01683	020476
01	Quadro Branco	01676	022526
05	Cadeira Preta	01646/01642/01641 /01638/01653	029060/029058/016958 /029061/029062
05	Cadeira Cinza	01640/01637/01645 /01644/01639	033036/022522/026946 /027025/027219
02	Cadeira Giratória	01654/01655	026899/026898
02	Mesa de reunião circular	01682/01681	020405/?
03	Tablet Samsung		
01	Software Estatístico		
35	Cadeira escolar laranja		
<b>Recursos Humanos</b>			
Professores orientadores			